



SBS

RS 10,00

SILVICULTURA

ANO XVII - N^o 66

Mar./Abr. 96

PUBLICAÇÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE SILVICULTURA

PORTUGAL:

FORÇA FLORESTAL EM

TERRAS MEDITERRÂNEAS



TRATOR FLORESTAL CATERPILLAR. FAZ TUDO COM UMA MÃO NAS COSTAS.

SKIDDER 525, um projeto inovador em trator para o mercado florestal. A Caterpillar sempre mostrou muita garra na colheita florestal. Agora está mostrando ainda mais inteligência. O Skidder 525 tem um novo sistema de controle de pressão na garra que, uma vez fechada, mantém a pressão mesmo com movimentos de acomodação da carga, evitando a perda de toras pelo caminho. Ao mesmo tempo, a bomba hidráulica só funciona quando solicitada, reservando mais potência de arraste para as toras e aumentando a produtividade do equipamento. Com 4 marchas e bloqueio de diferencial, o Skidder 525 tem maior capacidade de tração, inclusive em solo solto, aumentando a vida útil dos pneus. A maior distância entre os eixos e a oscilação do eixo dianteiro conferem estabilidade e suavidade de operação. A cabine tem um design arrojado, é mais segura e confortável, o que facilita a operação. Na colheita florestal, o único trator que vai resolver todos os seus problemas é o Skidder 525. Com uma mão nas costas. E o que é mais importante: a Caterpillar oferece o melhor suporte ao produto do mercado, através da sua rede de revendedores distribuída por todo o Brasil.

CATERPILLAR[®]

SUMÁRIO



Capa: Sobreiro, árvore nativa de Portugal, matéria-prima para cortiça.

Órgão oficial da Sociedade Brasileira de Silvicultura Sede: Rua Mar-
selha, 1.180 - Jaguaré, São Paulo/SP,
CEP 053-32-000. Fone: (011) 819-1771/
5971 Fax: 869-4941 - **Presidente:** Nel-
son Barboza Leite - **Superintendente:**
Rubens Cristiano Garlipp - **Conselho
Editorial:** Nelson Barboza Leite,
Manoel Carlos Ferreira, Rubens C.
Garlipp, Marco Antônio Fugihara, Mar-
co Aurélio Andrade Corrêa Machado,
Roberto de Mello Alvarenga e Rogério
Ruschel - **Produção, Redação e Edi-
ção:** V.R. Comunicações Ltda. - Rua
Cap. Alberto Mendes Jr., 352 - Água
Fria - São Paulo/SP - CEP 02335-011 -
Fone (011) 959-5733 - **Diretora Res-
ponsável e Editora:** Aída Barbara
(MTb 13.091) - **Editor Assistente:**
César Dassie - **Redação:** José Augusto
Padilha e Tânia C. Galluzzi - **Secreta-
ria e Produção Gráfica:** Cristiana
Marinho Lacutissa - **Departamento
Comercial:** V.R. Comunicações - Fone
(011) 959-5733. **Tiragem:** 10.000 exem-
plares.

É expressamente proibida a reprodu-
ção, total ou parcial, sem autorização
da editora. As opiniões emitidas em
artigos assinados não são necessaria-
mente as da revista e podem até ser
contrárias às mesmas.

**Publicação bimestral, impressa e
distribuída em agosto.**

SBS

5

ASPÁSIA CAMARGO

RESPONDE

A secretária executiva do Mi-
nistério do Meio Ambiente,
Aspásia Camargo, fala sobre a
situação florestal do Brasil e
como o governo deve contribuir
para o crescimento do setor.

*The Executive Secretary of the
Ministry of the Environment,
Aspásia Camargo, speaks about the
forestry situation in Brazil and
about how the government should
contribute to the growth of the
sector.*

17

A PREVIDÊNCIA

EM QUESTÃO

Como fica o trabalho previ-
denciário do setor florestal com
as mudanças ocorridas na le-
gislação? Pedro Kalume, da Ba-
hia Sul Celulose S/A, escreve a
respeito.

*What is the situation of Social
Security in the forestry sector, with
the changes which have occurred in
legislation? Pedro Kalume, from
Bahia Sul Celulose S/A, writes
about it.*



O eucalipto representa 17%
da área florestal em
Portugal.

20

AS TERRAS LUSAS

DA SILVICULTURA

Com dados florestais bastante
promissores, Portugal coloca-se
entre os países europeus mais
importantes para o setor.

*With very promising forestry
statistics, Portugal has
placed itself among the most
important European
countries in the sector.*

Editorial	04
Carta de Viçosa	09
Holanda	12
Certificado	26
Empresa	27
Informática	30
Forest'96	32
Artigo Técnico	33
Curso	36
Assinatura	37
SBS	39
Curtas	41
Cartas	42

Com aproximadamente 5 milhões de hectares de reflorestamentos (0,58% do território nacional), as plantações comerciais de eucalipto e pinus suprem cerca de 30% da demanda interna de madeira, para todos os usos.

Se, por exemplo, considerarmos áreas como a Amazônia nacional, com 337 milhões de hectares (20% do total de florestas tropicais existentes no mundo), o Brasil desponta como um valioso patrimônio verde internacional.

Porém, em tempos modernos, as indústrias de qualquer setor não mais se sustentam apenas pela produtividade e competência de seus profissionais. Agora, um novo elemento faz parte das estratégias aplicadas nos planejamentos empresariais: a comunicação. Isso, porque a construção de uma imagem institucional positiva tornou-se indispensável para enfrentar a concorrência, seja ela nacional ou internacional.

Sendo assim, está na hora das lideranças do segmento florestal brasileiro atentarem para esse fato e incorporarem tal enfoque em seus trabalhos cotidianos. Ainda mais, se pensarmos que o País ocupa uma posição de destaque no panorama internacional. Nesse processo, a SBS se propõe a trabalhar como agente aglutinador para a divulgação das realidades do setor, criando condições para a comunicação entre empresas; empresas e governo; e empresas e sociedade em geral.


NELSON BARBOZA LEITE



With approximately 19,305 square miles of reforestation (0.58% of the country's territory), the commercial plantations of eucalyptus and pinus supply around 30% of the internal demand for lumber for all uses. If, for example, we were to consider areas like National Amazonia, with 1,301,164 square miles (20% of all of the world's tropical forests), Brazil is emerging as a valuable international asset. However, in modern times, the industries of all sectors no longer sustain themselves merely by the productivity and competency of their professionals. Now, a new element is a part of the strategies applied to business planning: communication. The building of a positive institutional image has become indispensable for facing the competition, whether of national or international origin. Thus, it is time leaders from Brazil's forestry segment paid attention to this fact, incorporating the emphasis in their daily work. And even more so, if we remember that the country occupies a place of distinction on the international scene. In this process, the SBS proposes to work as a centralizing agent for publicizing the realities of the sector, creating conditions for communication between companies, between companies and the government, and between companies and society in general.

BRASIL PODE REVERTER O DÉFICIT DE FLORESTAS PLANTADAS

A secretária Executiva do Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal, Aspásia Brasileiro Alcântara de Camargo, segue o perfil dos indicados pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, que prefere profissionais de formação voltada à área social. Doutora em Sociologia pela École des Hautes Études en Sciences Sociales da Universidade de Paris, esteve à frente de organismos do porte do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e, na área pública, foi secretária da Cultura do Rio de Janeiro, de 1988 a 1991, sob cuja gestão se deu o tombamento da Serra do Mar.

Apesar de seu currículo sugerir mais uma cientista social que propriamente uma secretária de pasta ambiental, Aspásia de Camargo acumula experiência nesse setor, tendo sido Conselheira Titular do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama). Além disso, se fez presente em eventos como o Seminário sobre a Amazônia, proferido na Alemanha, durante viagem oficial do presidente Fernando Henrique daquele país. Entre outras participações no Exterior, foi a representante oficial do Brasil na Convenção de Biodiversidade de Jacarta, na Indonésia, em novembro de 1995, e co-presidente, junto com o ministro do Meio Ambiente da Escócia, do Workshop sobre Oceanos, em Londres. Por estes motivos, a Revista Silvicultura traz a opinião de Aspásia Camargo para a seção de Entrevistas desta edição.



REVISTA SILVICULTURA

De que forma o Brasil se insere, hoje, no cenário internacional florestal?

ASPÁSIA CAMARGO

A inserção do Brasil nesse setor, hoje, é muito clara e o Governo fará com que se ocupe este espaço em todos os campos. Haverá, segundo estimativas, um déficit de 2,5 milhões de hectares de florestas plantadas, entre pinus e eucalipto, até 2005. O País é um dos poucos no mundo que possui espaço e empresários para reverter isso. Assim, queremos aproveitar essa oportunidade.

REVISTA
SILVICULTURA

A atividade florestal pode ser considerada um dos fatores fundamentais para o crescimento do País?

ASPÁSIA
CAMARGO

Não há dúvidas quanto a isso e o Ministério do Meio Ambiente e da Amazônia Legal assume este fato com muita gana. O setor pode dar muitos empregos, tanto que a Casa Civil da Presidência da República criou uma câmara relativa à floresta plantada. A questão mais nobre se refere à discussão do estímulo à floresta plantada e a proteção à floresta nativa. Nesse sentido, temos um entendimento muito forte com Nelson Barboza Leite, presidente da Sociedade Brasileira de Silvicultura, pelo seu conhecimento nas duas áreas. Assim, nos sentimos em posição confortável. É uma parceria perfeita, porque queremos o casamento das duas políticas. Temos procurado estimular e reconhecer os esforços dos empresários.

REVISTA
SILVICULTURA

O que se pretende em termos de política para as florestas plantadas e nativas?

ASPÁSIA
CAMARGO

Com relação às florestas plantadas, estamos desenvolvendo o Programa Nacional de Desenvolvimento das Florestas Sustentáveis, que tem por objetivo plantar 2,5 milhões de hectares de florestas de pinus e eucalipto até 2005

e, porque não, de florestas heterogêneas, se houver viabilidade econômica. Na área de matas nativas, estamos interessados em desenvolver corredores de biodiversidade para proteção de reservas naturais, projeto que será elaborado conjuntamente com o Fundo de Biodiversidade (Funbio), do Global Environment Facility (GEF).

“Queremos que o mercado atue mais e o governo interfira menos.”

REVISTA
SILVICULTURA

O governo pretende formar parcerias empresariais?

ASPÁSIA
CAMARGO

Essas parcerias já existem, também graças à Sociedade Brasileira de Silvicultura. O que temos recebido nos últimos meses são sinais de entusiasmo frente aos nossos projetos e queremos que o empresário seja um ator relevante nesse processo. Acreditamos que o setor estará efetivamente preservado quando os empresários oferecerem condições de sustentabilidade. Queremos que o mercado atue mais e o governo interfira menos. Deve-se estimular as florestas nativas privadas, uma alternativa muito importante à visão governista.

REVISTA
SILVICULTURA

O modelo adotado atualmente não afasta os pequenos e médios produtores rurais do meio florestal?

ASPÁSIA
CAMARGO

A legislação é desfavorável aos pequenos e médios produtores, mas há experiências, como a de Minas Gerais, que apresentam um comportamento exemplar. Naquele estado, conseguiu-se, por meio de um projeto do Instituto de Estudos Florestais (IEF), fazer uma combinação muito inteligente de matas protegidas com produção para comercialização. O latifúndio florestal é um caso menor neste projeto, uma vez que a atual legislação só favorece o grande produtor. Faremos trabalhos voltados ao médio e pequeno proprietários, pois o setor florestal tem grande capacidade de absorver empregos para eles. As empresas que contratarão estes proprietários devem tratar de formar mão-de-obra. No Japão, por exemplo, existem parcerias com produtores e fornecedores para praticamente todas as atividades industriais.

REVISTA
SILVICULTURA

Como o governo deverá lidar com a questão do desenvolvimento sustentável na área florestal?

ASPÁSIA
CAMARGO

Como as nossas florestas crescem mais rápido que outras, é preciso investir em pesquisa e

biotecnologia. O grande problema da sustentabilidade é que a comercialização deve aproveitar tudo.

REVISTA
SILVICULTURA

Nesse sentido, como aproveitar socialmente as florestas nativas? O que o governo propõe para estas áreas?

ASPÁSIA
CAMARGO

Pretendemos deixar intactas as matas nativas e a questão atual é como proteger este estoque.

REVISTA
SILVICULTURA

Há alguma postura específica para a elaboração de um programa de reflorestamento eficiente? Quais os pontos mais significativos que deve conter?

ASPÁSIA
CAMARGO

Esse assunto é mais direcionado aos reflorestadores, que poderiam falar melhor sobre ele. Atualmente, fazemos um estudo que estima quais são os custos do reflorestamento, as parcerias. Está sendo examinado um modelo de reflorestamento antenado com o mercado internacional, mas respeitando as peculiaridades regionais.

REVISTA
SILVICULTURA

Como será este modelo? O exemplo de São Paulo, no qual a iniciativa privada tomou para si a tarefa de investir em reflorestamento, e o governo assumiu a fun-

ção de fiscalizador, deverá servir de parâmetro?

ASPÁSIA
CAMARGO

Essa é uma questão de negociação de setores, inclusive fora do ministério, porque envolve órgãos como o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), um processo no qual estamos procurando avançar. O mo-

“A legislação é desfavorável aos pequenos e médios produtores.”

delo paulista parece totalmente condizente com o que procuramos trabalhar, pois, neste programa, procuramos cooperação com os governos estaduais. No entanto, não queremos criar modelos compulsivos nem compulsórios.

REVISTA
SILVICULTURA

Sabe-se que a certificação sobre florestas plantadas é raridade no meio internacional. A SBS conta com o Cerflor, que já está sendo conveniado com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Como o Governo pretende aproveitar essa iniciativa para o desenvolvimento do setor?

ASPÁSIA
CAMARGO

Essa iniciativa só confirma o que eu disse, pois é um sistema que pretende crescer muito. Pre-

tendemos também fazer com que o setor florestal ouça as críticas que lhe são feitas, que desenvolva seu diálogo com a sociedade para aparar as arestas do passado.

REVISTA
SILVICULTURA

Como o Brasil deve ser inserido em programas de certificação florestal, como a ISO 14.000?

ASPÁSIA
CAMARGO

Estamos trabalhando nessa linha. A ISO 14.000 se tornou muito familiar aos empresários brasileiros, tanto que todos sabem que o selo verde é uma necessidade de produto. O Brasil está apto, o que precisa é de certificações e menos de controle. Existem empresas familiares, por exemplo, que necessitam profissionalizar-se, há uma série de questões relacionadas à mudança de mentalidade de uma empresa.

REVISTA
SILVICULTURA

Além disso, qual o papel da comunicação com a sociedade?

ASPÁSIA
CAMARGO

A sociedade civil, para nós, é o termômetro do nosso êxito. Ela consiste de pessoas e pesquisadores que dão informações e daqueles que as refletem. Também são importantes as ONGs, que denunciam o que há de errado na esfera empresarial. Temos de ouvi-los, conversar com eles. Tenho certeza que haverá um fórum de debates sobre questões ambientais e sociais relacionadas.

“Brazil can reverse the deficit of planted forests”



Aspásia Brasileiro Alcântara de Camargo.

The Executive Secretary of the Ministry of the Environment, Water Resources and Legal Amazonia, Aspásia Brasileiro Alcântara de Camargo, is the type of person Brazil's President, Fernando Henrique Cardoso, prefers to appoint: professionals who are graduated in the social sciences. She has a Ph.D. in Sociology from the École des Hautes Études en Sciences Sociales of the University of Paris, has headed up the larger organisms of the Institute of Applied Economic Research (IPEA) and, in the public sector, was Secretary of Culture for Rio de Janeiro, from 1988 to 1991, when the Serra do Mar was designated as a natural preserve.

Silvicultura Magazine
How is Brazil involved in the international forestry sector?

Aspásia Camargo
Brazil's involvement in the sector, today, is very clear and the Government will be seeing to it that the country occupies all areas of this field.

According to some estimates, there will be a deficit of 2.5 million hectares of planted forests, counting pinus and eucalyptus, by the year 2005.

The country is one of the few in the world which has space and business people enough to reverse this situation.

Therefore, we want to take advantage of the opportunity.

Silvicultura Magazine
Can forestry be considered as one of the basic factors for the growth of the country?

Aspásia Camargo
There's no doubt about it, and the Ministry of the Environment and of Legal Amazonia takes this fact very seriously. The biggest question has to do with the discussion about incentives for planted forests and the protection of native forests. In this sense, we have a very strong understanding with Nelson Barboza Leite, president of the Brazilian Forestry Society, who knows both areas very well. Therefore, we feel like we are in a comfortable position. It is the perfect partnership, because we want the marriage of the two sets of policies. We have sought to stimulate and recognize the efforts of businessmen.

Silvicultura Magazine
What do you intend to do about the policies relating to planted and native forests?

Aspásia Camargo
As for planted forests, we are developing the National Program for the Development

of Sustainable Forests, whose objective is to plant 2.5 million hectares of pinus and eucalyptus forests by the year 2005, as well as heterogeneous forests, if it is economically feasible. In the area of native forests, we are interested in developing biodiversity corridors, to protect natural reserves. The project is being prepared in conjunction with the Biodiversity Fund (Funbio), of the Global Environment Facility (GEF).

Silvicultura Magazine
We have noted that the certification of planted forests is a rarity on the international scene. The SBS has CERFLOR, which is now linking up with the Brazilian Association of Technical Standards (ABNT). How does the government intend to use this initiative for the development of the sector?

Aspásia Camargo
That initiative only confirms what I said, because it is a system which plans for great growth. We also intend to make the forestry sector listen to the criticisms it receives, and to develop a dialog with society, in order to clear up the problems from the past.

CARTA DE VIÇOSA: RECOMENDAÇÕES ÀS AUTORIDADES PÚBLICAS

A área florestal necessita, com urgência, de elementos que incentivem seu crescimento. Assim, os empresários estruturaram a Carta de Viçosa, elaborada num evento em Minas Gerais e encaminhada ao setor público Federal e Estadual.

Reunidas no “Encontro Internacional de Florestas e Painel Nacional sobre a Agenda 21”, realizado em Viçosa (MG), de 06 a 08 de março, as lideranças florestais brasileiras apontaram às autoridades federais (Ministério do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis) e estaduais (Secretarias de Meio Ambiente e órgãos

setoriais) a urgência da adoção de algumas providências, capazes de provocar crescimento da área.

Para isso, os representantes do setor consideraram os seguintes aspectos: os estoques de florestas plantadas estão se esgotando, no Brasil, face à reposição menor do que o consumo de matéria-prima florestal. Essa

realidade, por sua vez, indica a necessidade imediata de um Programa Nacional de Florestas de Produção e de Proteção da Biodiversidade, como única forma racional de poupar o corte de remanescentes nativos; a exaustão das florestas produtivas, no sul-sudeste do País, deixará mais de 50 mil trabalhadores inativos no campo; a existência de

vastas áreas de terras improdutivas nas propriedades rurais, passíveis de uso florestal, indica a possibilidade real de integração da silvicultura à rotina dessas propriedades, com benefícios para os ruralistas e o mercado de matéria-prima florestal; e o setor privado e os governos federal e estadual não podem mais adiar decisões que garantam o suprimento futuro de madeira ao consumo nacional, sob pena de sério ônus interno.

A partir dessas reflexões, surgiram as recomendações feitas ao setor público:



I – Instalar, com urgência, a Comissão Interministerial de Desenvolvimento Sustentável, atendendo ao compromisso assumido pelo Brasil na RIO92;

II – Estabelecer e manter, novos mecanismos de cooperação financeira internacional, visando ampliar a disponibilidade de recursos para o apoio a projetos e programas de proteção do meio ambiente e de desenvolvimento sustentável;

III – Intensificar as atividades de transferência de tecnologias “limpas” entre as nações signatárias da Agenda 21, da RIO92;

IV – Priorizar programas e projetos de Educação Ambiental, em nível nacional, para viabilizar a formação de novos padrões de produção e consumo compatíveis com a proteção da natureza;

V – Desenvolver ações no sentido de levar o setor florestal a aproveitar sua capacidade de promover o desenvolvimento sustentável, tendo em vista a utilização de um recurso que pode ser renovado pelo emprego da ciência e técnica, ao contrário de outros que se baseiam no uso de produtos naturais finitos;

VI – Estabelecer novos paradigmas para o desenvolvimento florestal sustentável, baseados nos seguintes fatores:



- a) manejo sustentável de remanescentes florestais nativos, susceptíveis de exploração econômica, ao invés dos processos de uso predatório, via desmatamento, ainda hoje utilizados;

- b) estabelecimento de condições para o reflorestamento com finalidades múltiplas, atendendo aspectos ecológicos e econômicos, destinado ao suprimento de matéria-prima florestal, à proteção da biodiversidade e à conservação/recuperação de solo e água;

- c) intensificação de estudos e pesquisas visando ao desenvolvimento da silvicultura de espécies nativas, de grande valor comercial, e dos métodos e processos de redução do desperdício de matéria-prima florestal, nos diferentes sistemas produtivos;

- d) desestímulo à formação e/

ou expansão de latifúndios florestais e ao monocultivo extensivo de florestas de produção em terras agrícolas, em favor da ocupação florestal de áreas menos vocacionadas à produção de alimentos;

- e) incorporação das propriedades rurais ao processo de produção florestal sustentável;

- f) revisão da missão institucional e fortalecimento político das organizações públicas dedicadas à administração florestal, de modo a incorporar às suas ações os novos conceitos de gestão de recursos florestais, consagrados na RIO92;

- g) criação de novos mecanismos de financiamento e estímulo à atividade florestal, fora da ótica exclusivamente pro-

ativista, levando em conta, também, o papel ecológico das florestas e os benefícios indiretos para a população;

VII – Adequar as políticas setoriais da evolução agrária às novas exigências do desenvolvimento sustentável, tendo em vista sua grande interface com o setor florestal;

VIII – Implementar os comitês de Bacias Hidrográficas, no sentido de viabilizar e agilizar ações integradas de proteção dos cursos d'água. Para isso, recomenda-se, especialmente, a criação de mecanismos capazes de tornar equitativa a distribuição entre todos os segmentos da sociedade, dos benefícios e custos da utiliza-

ção dos recursos hídricos;

IX – Intensificar a atenção e esforço dos governos federal, estadual e municipal na elaboração, implantação e manutenção das Unidades de Conservação, programando verbas orçamentárias;

X – Proteger melhor as áreas de preservação permanente — assim definidas pela legislação — de modo a valorizá-las perante a comunidade em geral;

XI – Instituir mecanismos de implantação e/ou recuperação das reservas legais, previstas no artigo 16 “caput” e alínea “a” da Lei Federal nº 4771, de 15 de setembro de 1965; e

XII – Ampliar e aprofundar as relações das organizações florestais e ambientais do governo e do setor privado com as universidades para:

- a) aumentar as pesquisas sobre flora e fauna, de modo a conciliar objetivos de preservação e de desenvolvimento sustentável;
- b) apoiar os trabalhos de pesquisa voltados para o aproveitamento de produtos e subprodutos de florestas nativas; e
- c) desenvolver processos mais eficientes de exploração florestal sustentável, reduzindo o atual nível de desperdício de recursos.

INTEGRATION

A Letter from Viçosa

At the “International Encounter on Forests and National Panel on Agenda 21”, held in Viçosa, MG, March 6-8, Brazilian forestry leaders pointed out to federal and state officials the urgency of taking measures which can bring growth to the area. To do this, the agenda of the representatives of the sector treated the subject that the stocks of planted forests in Brazil are waning, given the fact that replacement is less than the consumption of forest raw materials. This

situation indicates the immediate need of a National Program of Producing Forests and of Protection of Bio-diversity.



The exhausting of the productive forests, in the south-southeast of the country, will idle over 50 thousand workers. The existence of vast areas of unproductive land on rural properties indicates the real possibility of integrating forestry into the routine of those properties.

And the private sector and state and federal governments can no longer put off decisions regarding the future supply of wood for national consumption.

Holanda em Campanha Florestal

Por Luciana Lopes Simões

O maior país importador de madeira tropical per capita da Europa, a Holanda, está preocupado com a origem desse tipo de matéria-prima. A principal bandeira levantada é a adoção dos critérios internacionais para certificação.

Há dois anos, o movimento ambientalista holandês abandonou o acordo, que havia firmado com empresas do setor madeireiro e quatro ministérios públicos, que regia sobre os critérios de utilização da madeira tropical. No documento, previa-se que, a partir de janeiro de 1996, o país passaria a importar somente madeira certificada. Porém, os motivos que levaram ao rompimento do contrato foram as dificuldades nas negociações durante o processo: de um lado, as companhias apresentam opiniões divergentes entre si; de

outro, as nações fornecedoras, como Malásia e Indonésia, colocaram grandes objeções a esse plano, uma vez que a Organização Internacional para Madeira Tropical decidiu implantar a certificação apenas no ano 2000. Devido a tais controvérsias, os ambientalistas resolveram adotar uma estratégia própria para diminuir o consumo de madeira tropical, certificando a fonte quando o uso do produto for necessário. Numa campanha intitulada *Heart for Wood*, promovida pela Novib Vereniging Milieu-Defensie — ambas Organizações Não-Governamentais (ONGs)

Ambientais — pleiteia-se o uso dos critérios internacionais do Forest Stewardship Council (FSC). Esse trabalho visa esclarecer as vantagens de se implantar regras de certificação, uma garantia de que os consumidores estão comprando produtos de base florestal fabricados de maneira responsável.

Já é possível perceber o sucesso da campanha: em 1º de outubro do ano passado, os objetivos do *Heart for Wood* foram apoiados por 148 municípios (23%), seis estados (50%), 67 empreendedoras do ramo da construção civil, 139 imobiliárias e três das

maiores companhias de construção civil e decoração (70% do mercado), que vendem materiais do tipo "faça você mesmo". Em 15 de outubro, cartas apresentando o conteúdo desse trabalho foram enviadas novamente às cidades. No entanto, a população foi requisitada a não assinar a declaração do movimento ambientalista, calcado sob as regras do FSC. Isso, porque o setor madeireiro ameaçou trabalhar com seu sistema próprio de certificação, em função dos resultados já alcançados pelos ambientalistas.

Vale a pena lembrar que, nos últimos cinco anos, a importação caiu, registrando queda de U\$ 153.379 milhões, sem contar as centenas de pessoas que foram desempregadas na Holanda e no terceiro mundo. Para os empresários, evitar o consumo não é a solução. Eles acreditam que reconhecer o valor econômico da madeira pode melhorar o manejo florestal. O setor de compra e venda e o uso da madeira tropical são uma fonte de renda e emprego tanto na Holanda como em países tropicais. O mercado não pode parar somente em função dessas divergências ideológicas (este argumento constou na carta enviada aos municípios).

Nessa briga, até o sindicato das Companhias Holandesas de Madeira decidiu estabelecer seu próprio sistema de certificação, caso não haja uma solução em breve. Porém, sua proposta prefere a idéia de certificar países e não produtores. E isso leva muito tempo, porque estabelecer acordo entre nações é um pro-

cesso difícil, pois é necessário desenvolver um sistema que garanta a origem da matéria-prima. Nesse contexto, a entidade precisa do governo para ter acesso aos países produtores.

O motivo dessa postura do sindicato está no fato de que os ministérios rejeitaram o material de divulgação confeccionado pelo setor madeireiro, para recuperar seus consumidores. Diante disso, não é surpresa que as discussões não tiveram progresso, de maneira que só faz afirmar a campanha do movimento ambientalista.

Os organizadores do *Heart for Wood* não concordam com as objeções ao FSC. Eles explicam, por exemplo, que se poderia controlar as lojas, para que estas contatem as companhias na Indonésia, conhecidas por seu trabalho de manejo sustentado. Dessa forma, a madeira importada iria diretamente para a venda no varejo.

EXPERIÊNCIA VIZINHA

Como maior rede de materiais para casa e jardim da Grã-Bretanha (280 lojas, mais de 1.800 funcionários e um fatura-

Campanha Heart for Wood

Who Has a Heart for wood uses his head

Madeira é bonita e aconchegante. Florestas existem para serem apreciadas. Porém algumas vezes você acha que é melhor não mais comprar madeira.

Não é tão simples

A maior ameaça para madeiras e florestas tropicais não é a exportação, mas o uso local, especialmente para agricultura e lenha. A solução está em duas palavras: "manejo sustentável". Manejo responsável, regeneração natural e replantio.

Desta forma a floresta se mantém viva e a madeira permanecerá como recurso renovável.

Manejo sustentável

Assim, é como o governo e os empregadores e empregados do setor madeireiro pensam. Temos responsabilidade e concordamos em trabalhar na questão juntos. Em qualquer lugar, Nós importamos e exportamos muita madeira. Nós temos de permanecer nesta posição para mantermos influência. Hoje e no futuro. ALL IN ALL: é razoável comprar e usar madeira. Se você desejar mais informações, telefone para (036) 532-9946.

Evolução da Produção

	1993	1994
Total de madeira usada pelos produtos B&Q	259.000 m ³	283.268 m ³ (aumento de 8,7%)
% de volume de madeira rastreado por floresta	39%	52,6%
% de volume de madeira rastreado por serraria	59%	45,6%
% de volume de madeira rastreado por regiões	0,23%	0,9%
% de volume de madeira rastreado por país	1,41%	0,9 %
Número de países fornecedores	41	50
% de madeira oriunda da Grã-Bretanha	52%	54%
% de madeira oriunda de floresta temperada	92%	91,6%
Espécies mais usadas	coníferas 84%	coníferas 85,5%
Madeira tropical mais usada	Rubberwood de 4 diferentes países asiáticos 1,9%	Rubberwood de 5 diferentes países asiáticos 2,1%

mento anual de \$1,2 bilhões), a B&Q serve de modelo para as iniciativas voltadas ao progresso ambiental. Em 1990, a empresa iniciou esse tipo de trabalho, que a princípio parecia impossível de ser realizado, tanto em escopo como em tamanho. Então, decidiu-se que o melhor caminho seria pesquisar os as-

pectos que afetam seus negócios, listar as prioridades e formular um plano político e de ação, a fim de reduzir o impacto sobre a natureza.

A equipe B&Q tinha consciência de que não poderia criar soluções eficientes e rápidas, porém se propôs a continuar o aperfeiçoamento a longo prazo. Des-

de a última avaliação, em setembro de 1994, pode-se falar em muitas realizações, mas insistiu-se em identificar outras questões que ainda precisam ser atacadas.

Para se ter uma idéia, em 1991, nove em cada dez dos fornecedores da rede não podiam, ou não queriam, informar a origem da madeira que utilizam. Pelo menos metade afirmava que seus parceiros trabalhavam de forma sustentável, o que significava que a B&Q teria de descobrir a resposta por si mesma. Para intensificar sua atuação nesse processo, na mesma época, a empresa foi o primeiro varejo a aderir ao objetivo do World Fund for Nature's: a partir do final de 1995, comprar apenas de fornecedores com produtos provenientes de florestas bem manejadas.

Já no final de 1993, conseguiu-se os dados sobre todas as fontes dos artigos madeireiros entregues as lojas B&Q. Informações que foram

possíveis graças as visitas realizadas a 20 países, o que representou o contato direto com mais de 100 fornecedores, exigindo 800 homens/dia, para vasculhar cada produto e sua cadeia de custódia — um processo extremamente complexo.

Final da história: 80% dos artigos com base em matéria-pri-

Perfil da Holanda

Sua posição geográfica é ideal para o comércio exterior. O país forma uma porta natural para as densamente povoadas áreas industriais do Oeste europeu. A Holanda (15 milhões de habitantes) tem, juntamente com o Japão, a maior importação de madeira tropical (madeira serrada) per capita. Somente 9% do país é florestado, consistindo na menor taxa da Europa. A Holanda é o maior país europeu importador de madeira serrada: 600.000 m³.



Holanda

ma florestal comercializados na B&Q tem origem em locais bem manejados; e 17% é designado como “sem falha”, pois espera-se solucionar qualquer problema restante até o final do ano.

Hoje, menos de 2% são considerados “com falhas críticas” e, portanto, a melhor saída é procurar fornecedores alternativos.

Mesmo que esta rede de lojas esteja confiante da origem de

sua madeira, é necessário que ela esteja um passo adiante de seus consumidores. Para isso, a empresa envolveu-se num programa que visa garantir, até 1999, que todos esses artigos provenham de fontes certificadas, por meio de sistema independente. Três categorias de produtos já fazem parte desse processo: portas, pisos e

red hardwood moulding. Hoje, há outras dez categorias em processo de certificação. Apesar da B&Q ter tratado a madeira como prioridade, os 40.000 produtos comercializados lá causam algum impacto ambiental. Dessa forma, continua-se o trabalho com todos os 500 fornecedores, para assegurar o ciclo de vida dos produtos e estimular planos de ação para reduzir os efeitos negativos à natureza.

Colaboração de Luciana Lopes Simões, da B&Q, uma das maiores lojas de material para casa e jardim da Grã-Bretanha.

Holland initiates Forestry Campaign

Two years ago, Holland's environmentalist movement backed down from the agreement which had been signed with firms from the lumbering sector and four public ministries, and which established the criteria for the use of tropical wood. The document forecasted that as of January 1996 the country would begin to import only certified wood. However, the reasons for breaking the contract had to do with the difficulty in handling the negotiations during the process. On the one hand, the firms presented divergent opinions among themselves. On the other, the supplying nations, like Malaysia and Indonesia, raised strong objections to the plan, since the International Organization of Tropical Woods decided that certification would be implemented only by the year 2000. Due to that controversy, environmentalists decided to adopt their own

strategy for diminishing the use of tropical woods, by certifying the source when the use of the product is necessary. In a campaign called Heart for Wood, promoted by Novib Vereniging Milieu-Defensie, both of which are Non-governmental Environmental Agencies, a plea is made for using the international criteria of the Forest Stewardship Council (FSC). This work seeks to clarify the advantages of implementing certification rules, to guarantee that consumers are buying basic forest products which have been responsibly manufactured. Nevertheless, there are marked ideological differences in the certification process. Business people do not see that the avoidance of



consumption is a viable solution. They believe that to recognize the economic value of wood can improve forest handling. But the syndicate of the Dutch Lumber Companies decided to establish its own certification system, if something is not done soon. However, its proposal gives preference to the concept of certifying the countries and not the producers. According to the entity's board of directors, certification by the FSC is not a good alternative. As long as the trees are well cut, there is no control as to the origin of the lumber.

O SETOR FLORESTAL E AS QUESTÕES PREVIDENCIÁRIAS



Por Pedro de Alcântara Kalume

As alterações na previdência social influenciaram todas as categorias profissionais do País. O Decreto nº 1.197/94 é o que regulamenta inovações nessa legislação, promovidas pelas Leis 8861/94 e 8870/94. Sendo assim, dentre as mais significativas mudanças para setor florestal, destacam-se:

Garantia de Instância para Recursos contra Multas

Os recursos decorrentes de decisão do INSS contra a imposição de multas administrativas somente terão prosseguimento caso seja feito o depósito (não-recolhimento)

para garantia de instância, contabilizado à parte e corrigido monetariamente. No caso de o autuado ganhar a causa, o valor será devolvido atualizado; se perder, será transformado em renda. Os depósitos serão realizados à ordem do juízo (se decorrentes de ação) ou do INSS (se administrativos), em estabelecimento oficial de crédito (Banco do Brasil — CEF etc.). Quando feitos à ordem do INSS, este fornecerá a guia própria.

Guias de Recolhimento da Previdência Social — GRPS

a) Remessa ao sindicato

As empresas ficam obriga-

das a encaminhar ao sindicato representativo da categoria preponderante, até o dia 10, cópias das GRPS relativas às contribuições do mês anterior, por estabelecimento existente na respectiva base territorial. Se, num mesmo local, a empresa mantiver atividades pertencentes a categorias preponderantes distintas, cada sindicato receberá a GRPS relativa ao estabelecimento compreendido em sua classe profissional.

Havendo mais de uma GRPS, cada cópia deverá ser encaminhada ao sindicato. Do encaminhamento, será arquivado o comprovante do recebimento pelo sindicato (AR — protocolo — recibo etc.), documentação exigível pela

fiscalização do INSS.

b) Afixação de cópias

Além da remessa, caberá ainda à empresa (como empregadora) a obrigação de afixar, juntamente com os quadros de horário, cópias das GRPS, durante o período de seis meses consecutivos.

Seja por deixar de remeter a GRPS; ou de afixá-la junto ao quadro de horário; ou por divergência de valores informados pela empresa e pelo INSS para a mesma competência; ou, ainda, por indício de recolhimento de valor inferior, o sindicato poderá denunciar a empresa ao INSS, indicando nome, CGC, endereço e infração cometida. Se ficar comprovada a improcedência da denúncia, referente as três primeiras irregularidades apontadas, o sindicato perderá o direito às informações de recolhimentos previdenciários por um ano; e se tratar de recolhimento inferior, ficará suspenso por quatro meses. Os prazos serão duplicados a cada reincidência cometida pelo sindicato sobre essas denúncias julgadas improcedentes.

Se, contudo, ficar comprovado o teor dos três primeiros tipos de denúncia, a empresa poderá sofrer a multa administrativa, variável de 90 a 9.000 UFIRs, por competência em que for verificada a irregularidade denunciada. Não há penalidade prevista contra a empresa por denúncia decorrente de recolhimento de valores inferiores aos devidos. Neste caso, a

fiscalização do INSS procederá o levantamento do débito correspondente.

Depósito Prévio para Ações Judiciais Contra Débitos para com o INSS

As ações judiciais, inclusive cautelares, contra débitos apurados em favor do INSS, serão precedidas de depósitos no valor apurado e corrigido até a efetivação do mesmo, acrescidos da multa, juros e demais encargos. Se houver propositura da ação, entender-se-á como renúncia tácita do direito de recorrer perante a esfera administrativa, facultando-se, em consequência, a remessa imediata do processo administrativo ao setor jurídico do INSS.

Contribuições da Pessoa Jurídica com Atividade Rural

A pessoa jurídica que se dedique à atividade rural, ou que tenha parte de suas atuações voltadas à produção agroindustrial, deixará de contribuir em função do valor total da folha de pagamento, tal como previsto no artigo 22 da Lei nº 8212/91 (do Custeio da Previdência Social). Daí, passará a fazê-lo com base na receita bruta da comercialização da produção rural ou da operação de consignação, a partir da competência de agosto/1994. Observa-se:

a) 2,5% destinados ao custeio das prestações previdenciárias;

b) 0,1% à complementação das prestações de acidentes do

trabalho; e

c) 0,1% ao Serviço Nacional de Aprendizagem Rural — Senar.

Com referência à empresa com atividade industrial e que também atue em área agroecônômica própria, respeitará a seguinte regra:

1) quanto ao seu pessoal do setor industrial (celulose, açúcar, abatedouro, frigorífico etc.), continuará cumprindo o artigo 22 da Lei nº 8212/91 (20% mais 1%, ou 2%, ou 3%, respectivamente, para previdência e acidente do trabalho, sobre total da folha, além das contribuições a terceiros); e

2) relativamente à atividade agroecônômica (plantação de eucalipto, cana-de-açúcar, avicultura, suinocultura etc.) seguirá a definição das alíneas “a”, “b” e “c”, já referida, para previdência (2,5%), acidente (0,1%) e Senar (0,1%). Isso, com base em avaliação feita pelo INSS, que levará em conta o preço de mercado para a produção agrícola própria, assim considerado aquele comercializado na localidade da transação (parágrafo 2º c/c o parágrafo 8º desse Decreto Regulamentar).

Para este efeito, considera-se produção rural os produtos de origem vegetal ou animal, em estado natural ou que tenham sido submetidos a beneficiamento ou industrialização rudimentar, que o decreto exemplifica como sendo “os processos de lavagem, limpeza, descaroçamento, pilagem, descascamento, lenhamento, pasteurização, resfriamento, secagem, fermentação, embalagem,

cristalização, fundição, carvoejamento, cozimento, destilação, moagem, torrefação, bem como os subprodutos e os resíduos obtidos por meio desses processos" (parágrafo 5º do artigo 25 do Decreto citado).

Para efeito do cálculo das contribuições aqui referidas, excluem da "produção rural":

* o produto vegetal destinado ao plantio e reflorestamento;

* o produto animal utilizado na reprodução, criação pecuária ou granjeira. Nos dois primeiros casos, a isenção se dá apenas "quando vendidos pelo próprio produtor a quem os utilize diretamente com essa finalidade";

* o produto animal, quando ser-

vir de covaia em laboratórios ou pesquisas científicas no País; e

* o produto vegetal direcionado ao comércio de sementes e mudas, desde que registrado no Ministério da Agricultura, do Abastecimento e da Reforma Agrária.

A contribuição será recolhida pelo *adquirente*, *consignatário* ou *cooperativa*, sub-rogados nas obrigações do produtor, e pelo *produtor*, quando ele vender seus produtos no varejo, diretamente ao consumidor ou por *adquirente domiciliado no Exterior*.

A partir da competência agosto/94, embora a contribuição do empregador rural deixe de ser feita com base no total

da folha de pagamento, na forma do artigo 22 da Lei nº 8212/91, deverá descontar e recolher ao INSS, com base na tabela previdenciária específica a empregados, observando os mesmos prazos aplicados às empresas em geral.

Até a competência julho/94, o empregador rural constituído em pessoa jurídica deve ter recolhido as contribuições devidas ao INSS, como vinha fazendo na forma do artigo 22 da Lei nº 8212/91.

Colaboração de Pedro de Alcântara Kalume, assessor Jurídico Trabalhista da Bahia Sul Celulose S/A.

LEGISLATION

The Forestry Sector and Social Security Changes

Recent alterations in Social Security contributions have influenced all of the professional categories of the country. Decree no. 1,197/94 regulates innovations in legislation, promoted by Statutes 8861/94 and 8870/94.

Contributions by Corporate Bodies which carry on Rural Work

A corporate body which is dedicated to rural work, or which directs part of its activities toward agro-industrial production, will not make payments based on the total amount of wages paid, as provided for in Article 22 of Statute no. 8212/91 (Defraying

Social Security Costs). Instead, it will pay on the basis of the gross receipts from the commercialization of rural products or from consignment operations, as of August/94.

Note that:

- a) 2.5% are destined to cover social security payments;
- b) 0.1% to complement the payments for job-related accidents; and
- c) 0.1% to the National Service for Rural Apprenticeship - Senar. But the firm which has industrial activity, but which also works in its own agro-economic area, will comply with the following rules:
 - 1) personnel from the industrial sector (cellulose, sugar, slaughterhouse, etc.) will continue to comply with Article 22 of

Statute no. 8212/91 (20% plus 1% or 2%, or 3%, respectively, for social security and job-related accidents, of the total wages paid, besides payments to third parties); and 2) agro-economic activity (planting of eucalyptus, sugarcane, poultry raising, hog raising, etc.) will follow the definitions of items "a", "b", and "c", mentioned above, for social security (2.5%), accidents (0.1%), and Senar (0.1%). This is based on an evaluation done by the Social Security office, which will take into consideration the market price of agricultural production, thus considering that which is commercialized at the locale of the transaction (paragraph 2, compare with paragraph 8 of that Regulating Decree).

A nação que “descobriu” o Brasil

Em 22 de abril de 1500, Portugal encontrou o que seria por muito tempo uma de suas principais fontes de riqueza: o Brasil. Há tempos, o país luso já não dispõe de seu império colonial, mas participa das transações mundiais com uma exportação de 18,5 bilhões de dólares. Desse total, aproximadamente 18% são representados por produtos de base florestal, cuja área de reflorestamento registrou incremento de um milhão de hectares, no último século.



São 92.389 km², localizados no oeste da Europa, divisa com a Espanha e de frente para o oceano Atlântico. Benvindo, você acaba de desembarcar em terras portuguesas, de clima mediterrâneo ao Sul e temperado oceânico ao Norte, de regiões acidentadas, com serras e vales ao norte do rio Tejo, e áreas mais baixas e suavemente inclinadas ao sul e oeste do mesmo rio. Nesse território é que se desenvolve um importante trabalho no setor silvicultural, onde 14% da superfície são compostas por matas preservadas e de conservação, sendo que a cultura agrícola e a atividade florestal representam 10% do Produto Interno Bruto (PIB).

Para isso, o país conta com a segunda maior indústria de celulose branqueada do mundo (a primeira é a brasileira Aracruz Celulose S.A.), a Empresa de Celulose e Papel de Portugal (Portucel), o que possibilita importante desempenho junto as transações internacionais de produtos de base florestal. Participam aí, também, as empresas Celulose Beira Industrial (Celbi), Sociedade Portuguesa de Celulose S/A (Soporcel) e Celulose do Caima S/A.

O trabalho dessas indústrias está centrado na produção das matérias-primas, como eucalipto (*Eucalyptus globulus*) e pinheiro bravo (*Pinus pinaster*). No entanto, há outras espécies que fazem parte desse tipo de atividade, como o sobreiro (*Quercus suber*), responsável pelo fornecimento da cortiça, produto que o país participa com 50% da



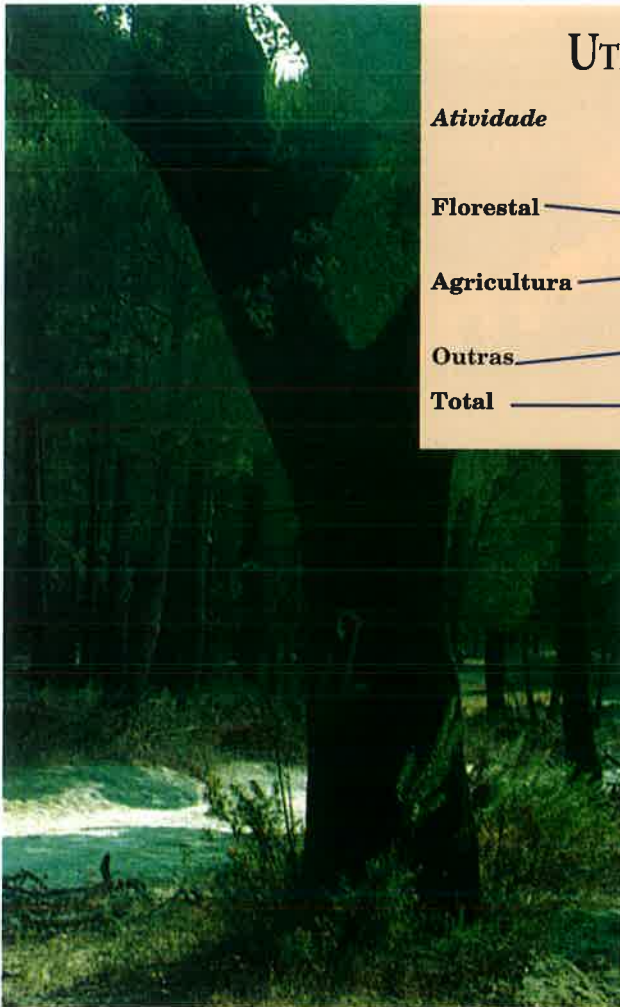
Em Portugal, 17% da área florestal é composta por plantações de eucalipto, que representam 535 mil hectares.



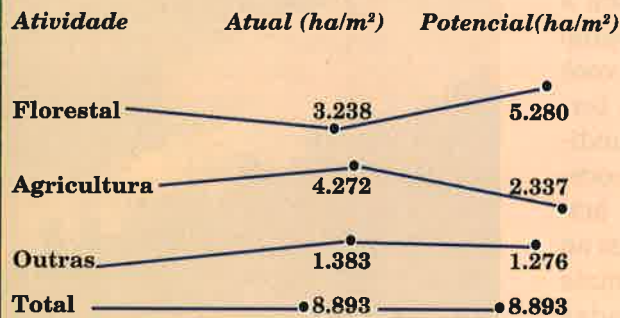
Produção de mudas e assistência técnica fazem parte do fomento florestal promovido pelas empresas.



A legislação florestal é rigorosa na preservação do sobreiro, espécie nativa e matéria-prima da cortiça.



UTILIZAÇÃO DO SOLO



As matas de preservação e conservação atingem 14% da superfície do país.

mento das taxas de utilização da capacidade produtiva, que subiram algo em torno de 90%. Para quantificar, hoje, o preço da madeira de eucalipto no mercado interno atinge até US\$ 30 por estéreo (em pé) e US\$ 50 (posto fábrica).

Até o ano 2000, Portugal pretende registrar 100.000 hectares de novos reflorestamentos e 85.000 ha de áreas reformadas, uma tarefa que será somada ao um milhão de hectares plantados nesse último século. Tudo isso conta com 100% de terceiros, para trabalhos como produção de mudas, plantio, colheita e transporte da madeira. Somando fábrica e campo, o setor silvicultural português emprega 100 mil funcionários diretos e 300 mil indiretos.

ORGANIZAÇÃO

Para apoiar a execução da política florestal nacional, colabo-

rar na decisão e aplicação dos instrumentos financeiros para o crescimento do setor, intervir no ordenamento do território, entre outras ações, Portugal conta com o Instituto Florestal, importante órgão nas decisões que interferem nas atividades que utilizam a madeira como matéria-prima. Nesse sentido, o país

está dividido em sete delegações florestais que, de Norte a Sul, encontram-se denominadas da seguinte forma: Entre Douro e Minho; Trás-os-Montes; Beira Litoral; Beira Interior; Ribatejo e Oeste; Alentejo; e Algarve.

O Plano de Desenvolvimento Regional (PDR) tem como propostas principais a rearboreização de terras áridas, beneficiamento de matas já existentes, plantio em áreas de aptidão florestal etc., que, de acordo com o anuário da entidade no ano passado, registrou um total de 1.513 projetos. No que se refere à exportação, o país colocou no mercado internacional, em 1994, 42 mil ton. de resinas, 1.635 mil t de madeira, 120 mil t de cortiça, 1.103 mil t de pasta celulósica e 601 mil t de papel.

No entanto, para alcançar tais cifras, Portugal tem de driblar os problemas com fogo florestal e, no caso do eucalipto, um inseto praga: *Phoracantha semipunctata*. Os incêndios, que ocorrem basicamente entre os meses de maio e outubro, são registrados com maior frequência nas regiões Norte e Centro, com destaque para as áreas áridas dos distritos de Santarém, Coimbra,

produção internacional; o pinheiro manso (*Pinus pinea*), apropriado para fornecer fruto e resina; a castanheira e a azinheira (*Quercus rotundifolia*), também para fruto. Vale ressaltar que o eucalipto representa 17% da área florestal, com 535 mil hectares. No entanto, o *Pinus pinaster* é o que ocupa a maior área de floresta plantada, com 1.250 mil hectares.

Segundo dados da Divisão de Estatística e Estudos Econômicos do Instituto Florestal, entre os fatores mais significativos que aconteceram do final de 1994 a setembro de 1995, está o au-



Até o ano 2000, Portugal pretende plantar 100.000 hectares de novos reflorestamentos.

as riquezas florestais do país.

De encontro a isso, Portugal possui uma legislação bastante rigorosa. No que se refere ao sobreiro, por exemplo, nativa que ocupa uma área de 670.000 ha, a preservação é permanente e com critérios específicos para manejos em áreas onde estão localizadas.

PRÁTICA PRIVADA

Lançado em 1980, o Projeto Florestal Português foi um dos motivos que aceleraram o processo de reflorestamento. Sua essência previa a arborização de 150 mil hectares em seis anos, envolvendo o Banco Mundial, serviços oficiais e algumas indústrias.

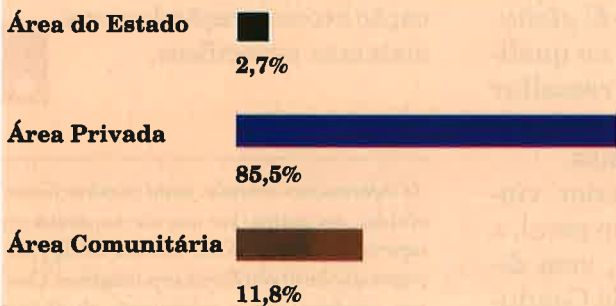
Pioneira na introdução de tecnologia adaptada à realidade florestal, a Portucel, por exemplo, criada em 1976, foi responsável por 40% dessa cobertura. Com base nesse trabalho, estabeleceu-se uma nova etapa para incrementar sua participação: a empresa estabeleceu a meta de aumentar sua média anual de plantio de 2.000 para 8.000 hectares.

Essa iniciativa carrega a preocupação de melhorar progressivamente a qualidade dos povoamentos florestais, promovendo análises sobre o comportamento da água e do solo quanto às

Guarda, Faro e Porto. De janeiro a outubro do ano passado, foram localizados 30.175 focos, o que correspondeu a 69.194 hectares de povoamentos florestais e 56.134 hectares de matas. Para controlar fatos assim, o Instituto Florestal tem se preocupado em estabelecer um sistema de detecção dos focos iniciais de incêndios.

O desenvolvimento de todo esse trabalho, no entanto, não acontece por acaso. O serviço público conta com 2.000 funcionários, sendo que 800 deles estão diretamente alocados no campo, o que representa significativa atuação no controle sobre

PROPRIEDADES FLORESTAIS



A vez da pesquisa

Conciliar as experiências de empresas e criar uma entidade destinada a pesquisar os aspectos relacionados às suas atividades pode significar grande evolução para os envolvidos. Foi o que fizeram a Soporcel e a Portucel, quando constituíram o Instituto de Investigação da Floresta e Papel (Raiz), em setembro do ano passado. Com um orçamento de US\$ 2,6 milhões, sua principal missão é estudar e prestar serviços de consultoria nos aspectos relacionados com a produção florestal e a indústria da pasta e do papel. Segundo o coordenador da Comissão Instaladora, Serafim Tavares, o Raiz detém um conjunto de responsabilidades em diferentes áreas, como a silvicultura, a nutrição e a fertilidade, ligadas à problemática técnico-científica. "Além disso, estar atento a tudo o que se passa no mundo, tendo capacidade para intervir num conjunto de projetos de investigação ou de assistência técnica", acrescenta.

culturas de reflorestamento, além de desenvolver novas tecnologias, a partir de intercâmbios entre empresas e universidades. Um trabalho que vai de encontro à legislação florestal portuguesa, que exige estudos de impactos ambientais para projetos de reflorestamento acima de 350 ha.

Nesse sentido, a ampliação da área patrimonial da Portucel tem como uma de suas diretrizes a diversificação de culturas, principalmente no que se refere ao sobreiro, vinha, montado de azinhal, olival, pomares etc.

Com isso, hoje, a empresa possui uma das propriedades mais valiosas de Portugal, onde sua produção está inserida em 100 mil hectares, o que representa mais de 1% do território total do país. Sua principal atividade, no entanto, está baseada na fabricação de celulose branqueada, com matéria-prima originária das florestas de *Eucalyptus globulus* (fibras curtas) e de *Pinus pinaster* e *P. radiata* (fibras longas).

EUCALIPTO

Apesar de sua importância comercial, o eucalipto ainda desperta muitos questionamentos da sociedade, sofrendo pressões quanto aos "mitos" peculiares à espécie. Soma-se aí, o fato do trabalho da Política Agrícola Comum, da CEE — definida em Portugal pelo Decreto-Lei nº 31/94, de 05/02/94, e regulamentada pela Portaria nº 199/94, de 06/4/94 — apresentar predominância de 45% de reflorestamento do sobreiro, seguida de 17% de pinheiro manso e azinheira.

EXPORTAÇÃO DE PRODUTOS FLORESTAIS

PRODUTO	10 ² t	PRINCIPAL MERCADO
Madeira	1.445	35% Espanha
Pasta para papel	1.030	42% Alemanha
Pasta e cartão	554	16% Alemanha
Cortiça	116	20% Alemanha
Produtos resinosos	42	25% Alemanha

Como resultado, o país tem a importação de toras de eucalipto como uma das estratégias de suprimento de madeira a curto prazo e o Brasil está entre seus fornecedores.

Para incentivar o plantio de eucalipto, as empresas vêm desenvolvendo seus próprios fomentos, baseados na produção, venda de mudas e promoção de assistência técnica. Nesse contexto, a Portucel destina parte de sua produção anual — 13 milhões de mudas de sementes e 3,5 milhões de estacas — para tal finalidade.

Paralelo a isso, as pesquisas buscam aumentar a produtividade de *Eucalyptus globulus* em 50%, passando de 12 para 18 m³/com casca/ha/ano, ou seja, de 3,4 para 5,2 t de pasta branqueada/ha/ano; produzir híbridos para viabilizar a exploração em região de altitude superior a 500 metros e em zonas ecológicas menos propícias ao *E. globulus*; e obter melhorias na qualidade da madeira. Vale ressaltar que a idade de corte da espécie em Portugal é de 10 anos.

Para estabelecer maior vínculo com a sociedade em geral, a Soporcel, por sua vez, vem divulgando seu Código de Conduta Florestal. Inserida numa área

de 70.000 hectares, que se estende de Norte a Sul do país, a empresa destina 47.000 hectares para a produção da floresta comercial.

Num dos primeiros pontos ressaltados no documento está a preocupação de preservação da natureza para as gerações futuras. Trata-se, ainda, de manter os processos ecológicos essenciais e os sistemas de suporte à vida; preservar a diversidade genética; assegurar a utilização sustentada das espécies; e garantir a rentabilidade e produtividade da floresta comercial a longo prazo.

Para atingir tais objetivos, a empresa desempenha um conjunto de práticas operativas, atuando em fatores como fertilidade do solo, regulação das matas no regime hídrico, diversidade biológica, monitoramento do impacto de sua interferência na natureza, além da promoção da educação ambiental e identificação e conservação dos ecossistemas específicos.

As informações contidas nesta matéria foram obtidas, em março, por ocasião das visitas do superintendente da SBS, Rubens Garlipp, às empresas e institutos florestais portugueses. Contou, também, com a colaboração do diretor Florestal da Portucel, Fernando Coucelo.

The Nation which “discovered” Brazil

It has 35,672 square miles of territory in Western Europe, with Spain at its back and the Atlantic Ocean before it.

Welcome, you have just landed on Portuguese territory, with its Mediterranean climate to the South and tempered ocean climate to the North, with its highland and valley regions to the North of the Tejo River, and very low areas which are slightly inclined toward the south and west of the same river. This is the land where a significant forestry work is being developed, and where 14% of its surface area is made up of conservation forests. Farming and forestry represent 10% of the Gross Domestic Product (GDP).

To do this, the country has the second largest bleached cellulose industry in the world (the largest is Brazil's Aracruz Celulose S.A.), the Empresa de Celulose e Papel de Portugal (Portucel), making possible important developments in international transactions for forest-based products. Other companies which are participating are Celulose Beira Industrial (Celbi), Sociedade Portuguesa de Celulose S/A (Soporcel), and Celulose do Caima S/A. The work of these industries is focused on the production of raw materials, like eucalyptus

(*Eucalyptus globulus*) and wild pine (*Pinus pinaster*). However, there are other species involved, like the oak (*Quercus suber*), which is responsible for supplying cork. The country produces 50% of the world's cork. Italian stone pine (*Pinus pinea*), which is appropriate



From seedling production to the transport of wood, the companies use 100% of outsider services. The processing of products is the main target of the activities of the forestry basis industry.

for supplying fruit and resins; chestnut tree and holly oak (*Quercus rotundifolia*), also for fruit. We must mention here that eucalyptus represents 17% of the forest area (20,657 square miles). However, *Pinus pinaster* is what occupies the major part of the 4826 square miles of planted forests. By the year 2000, Portugal intends to register 386 square miles of new reforestation



projects and 328 square miles of reformed areas. That job will be added to the 3861 square miles planted during the past century. All of this is entirely done by third parties, for such jobs as the production of seedlings, planting, harvesting, and lumber transportation.

Portugal's silviculture sector has a total of 100 thousand direct jobs (totaling field and factory), and 300 thousand indirect jobs. Portugal has very rigorous legislation. The native Spanish oak, for example, takes up a total area of 1,655,547 acres, and is under permanent conservation, with specific criteria for its handling.

Qualidade de vida e de verde



Complementar às normas de qualidade estabelecidas para o manejo florestal, o Programa Qualifor define também preocupação social como um dos parâmetros para avaliar o respeito ao meioambiente.



Como administrar as questões ambientais? Responder a esta pergunta é a proposta do Programa Qualifor, organizado durante três anos pela instituição britânica, *SGS Forestry*, centro integrante do grupo *SGS International Certification Services*, para assuntos relacionados a florestas e produtos de madeira. No Brasil, a entidade está representada pela *SGS ICS* Certificadora, voltada especificamente para a certificação da ISO 9000, QS 9000, ISO 14000. A idéia para desenvolver o novo selo de qualidade, surgiu após a Rio-92, no Rio de Janeiro, quando algumas organizações não-governamentais determinaram critérios específicos, seguindo regras do *Forest Stewardship Council*, *FSC*, conselho que garante reconhecimento interna-

cional do bom manejo florestal.

De acordo com o engenheiro agrônomo, da *SGS Forestry*, no Brasil, Walter Suiter, o programa complementa a ISO 14.001, pois enfatiza a performance das atividades do setor: "Há um comprometimento da empresa com a sustentabilidade social, econômica e ambiental".

A validade do credenciamento das certificadoras teve início em 1º de janeiro e atenderá os mercados consumidores de madeira e demais produtos retirados das matas. O compromisso das organizações que participam do Qualifor é beneficiar os moradores próximos, dando-lhes oportunidades de trabalho, por exemplo, além de não causar danos à sua saúde.

Até o momento, grupos dos cinco continentes se mostram interessados na certificação, a

começar pelo Brasil, Polônia, Alemanha, Inglaterra, Gabão, Gana, Zimbábue, África do Sul, Guiana, Argentina, Vietnã, Malásia, Indonésia, Papua Nova Guiné, Ilhas Salomão e Austrália. A diversidade do clima e vegetação de cada um destes países não poderia ser desconsiderada pelo Qualifor, que já definiu as normas gerais. De acordo com Suiter, os indicadores locais que respeitam as peculiaridades de cada território estão sendo discutidos e elaborados. Quanto às vantagens de participar do programa, o engenheiro aponta a competitividade nos mercados internacionais, decorrente de tal certificação, cujas normas de qualidade "são condições básicas para a comercialização dos produtos em países como Alemanha e Inglaterra".

UM COMPROMISSO COM O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O mundo todo se movimenta no novo conceito do Desenvolvimento Sustentável. As empresas de silvicultura vêm se modernizando e trabalhando, com investimentos cada vez maiores, na preservação do ambiente.

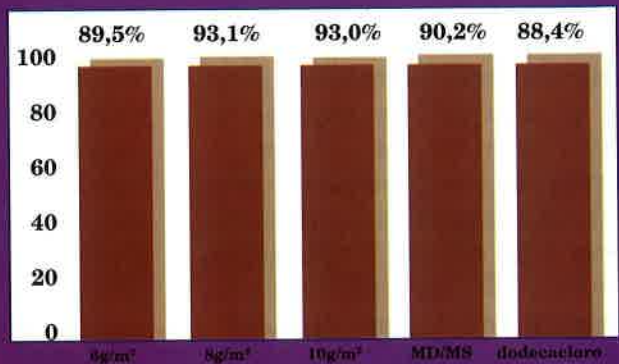
A área de florestas plantadas, no Brasil, gira em torno de 3,5 milhões de ha, e o consumo anual de madeira alcança a cifra de 282 milhões de m³, sendo utilizados 50% para lenha, 35% para carvão, 9% para produtos madeireiros e 6% para produção de celulose.

Segundo a revista ABNT, o governo Fernando Henrique Cardoso, recentemente, divulgou o documento "Política Industrial, Tec-

nológica e de Comércio Exterior", não deixando dúvidas de que está decidido a criar um clima favorável à modernização das empresas, com estímulo à busca da certificação ISO 14.000 relativa ao Sistema de Gestão Ambiental, com vistas à globalização das atividades econômicas. A série ISO 14.000 deverá ser uma das mais importantes ferramentas da competitividade para as companhias, diz a publicação.

Neste contexto, a Isca Formicida Mirex-S (sulfuramida 0,3%) está em sintonia com esta preocupação ambiental, sendo uma das formas mais eficazes e atuais para o controle das formigas cortadeiras. As iscas formicidas apresentam vantagens sobre as demais metodologias de controle, como termonebulização e pós-secos, pois

PERFORMANCE DE MIREX-S EM ATTA-SEP (SAÚVAS)

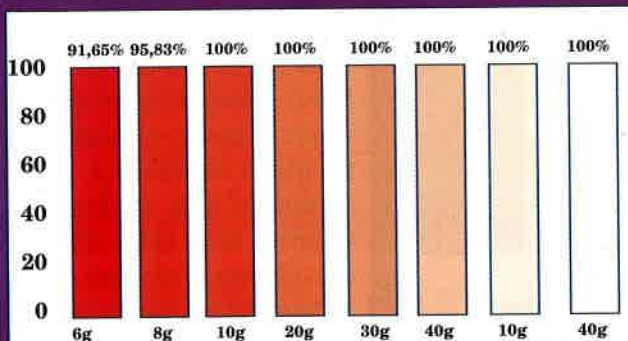


sua aplicação oferece maior segurança ao operador, dispensa mão-de-obra e equipamentos especializados e possibilita tratar formigueiros de difícil acesso. O resultado é menor custo total de controle e uma relação custo-benefício vantajosa.

Desde 1926, quando foi feita a primeira referência sobre o combate às formigas cortadeiras, diversas tentativas foram feitas no sentido de encontrar produtos eficientes para utilização como princípio ativo nas iscas formicidas. Existem muitos compostos químicos capazes de matar formigas, mas poucos reúnem todas as características necessárias para seu emprego como iscas, tais como:

* Ação lenta e tóxica somente por ingestão, para que as formi-

PERFORMANCE DE MIREX-S EM ACROMYRNEX SSP (QUENQUÊM)



gas não percebam o tóxico, ou seja tarde demais para a recuperação da colônia;

* Não seja perceptível pelas formigas, pois fatalmente, acarretaria o não-carregamento da isca para dentro do formigueiro ou o seu carregamento com posterior devolução.

* Promova a paralisação das atividades de corte em poucos dias porque os prejuízos causados pelos insetos seriam evitados.

Para se ter uma idéia do poder de destruição das formigas, basta dizer que um saueiro adulto pode ter 10 milhões delas, capazes de cortar uma tonelada de folhas verdes por ano. Para prover este volume, são necessárias o equivalente a 86 árvores de eucalipto adultas, ou então 28,7 árvores cortadas por três vezes consecutivas - o que as mataria.

Em um hectare de eucalipto, encontramos, aproximadamente, 1.666 árvores (dependendo do espaçamento utilizado) que, em sete anos, podem produzir, em média, 280 estéreos de madeira. São necessárias seis árvores de eucalipto, em média, para produzir um estéreo de madeira. Assim, 28,7 árvores destruídas significariam 4,8 estéreos que deixam de ser produzidos. Considerando o preço do estéreo, girando em torno de R\$ 6,00, um formigueiro adulto causaria um prejuízo de R\$ 28,80 por ha.

Tomando-se como parâmetro a existência de um formigueiro adulto por hectare (o que não corresponde à realidade brasileira), numa área reflorestada com

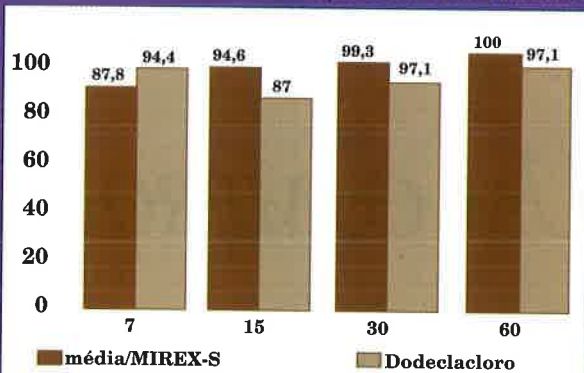
866.000 ha de eucaliptos destinados à produção de papel e celulose, no Brasil chegaríamos a um potencial da ordem de R\$ 24.940.800,00, referindo-se à perda de matéria-prima no campo.

Considerando, ainda, um reflorestamento onde são necessários, por exemplo, 6,5 estéreos para produzir uma tonelada de celulose e que os 4,8 estéreos cortados significariam uma perda de 0,74 toneladas de celulose/ha a um preço médio de R\$ 800,00/ton., representaria perdas de até R\$ 592,00 por formigueiro por ha, ou R\$ 512.672.00,00 (em celulose que deixaria de ser produzida) nos mesmos 866.000 ha. Isto corresponderia a 9,1% do faturamento do setor em 1994 (US\$ 5,6 bilhões). Em outras culturas, como cana-de-açúcar e citrus, os prejuízos são de grande monta, podendo chegar a cifras tão grandes quanto as da cultura de eucalipto.

Para lidar com esse problema, foi desenvolvido o Mirex-S, um novo conceito no controle de for-

PARALIZAÇÃO DE CORTE

(% DE FORMIGUEIROS COM PARALIZAÇÃO X DIAS APÓS TRATAMENTO)

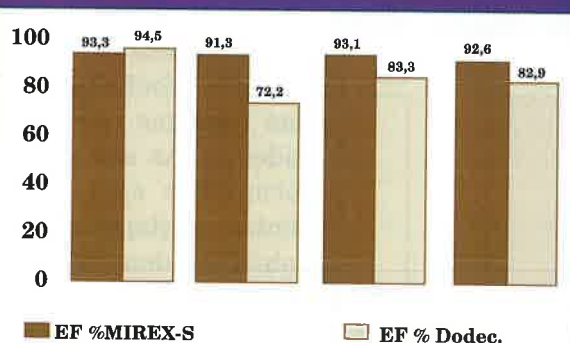


migas cortadeiras. Ele apresenta em sua composição a sulfuramida, princípio ativo que substitui o antigo dodecacloro, com a mesma eficiência e com grandes ganhos ambientais e toxicológicos.

A sulfuramida se degrada no ambiente em até 180 dias, não se acumula no organismo e é rapidamente detoxificada e eliminada. Além disso, é insolúvel em água e imóvel em vários tipos de solo, diminuindo o risco de contaminação do lençol freático. Para organismos de solo, microorganismos, crustáceos, algas, peixes, aves e mamíferos, enquadrando-se na classe toxicológica IV, a de menor toxicidade.

Nas formigas, a sulfuramida atua nas mitocôndrias, interrompendo a formação de adenosinatrifosfato (ATP). A perda temporária da produção dessa substância é letal para os insetos. Nos animais superiores, o fígado funciona como sistema de defesa, detoxificando a sulfuramida. Por suas características, Mirex-S foi testado e aprovado por universidades e órgãos de pesquisa brasileiros. Apresentando alta eficiência, o produto tem sido utilizado em diversos setores: reflorestamento, citricultura, usinas de cana-de-açúcar, entre outros.

EFICIÊNCIA (%) X TAMANHO (M²) DO FORMIGUEIRO





ISCA FORMICIDA MIREX-S®

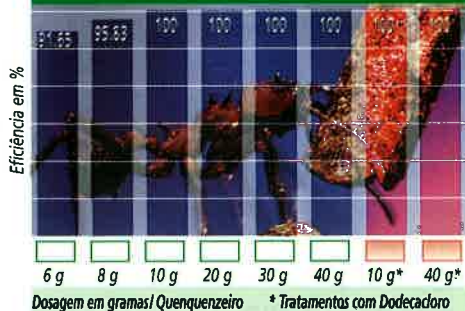


A SUPERISCA

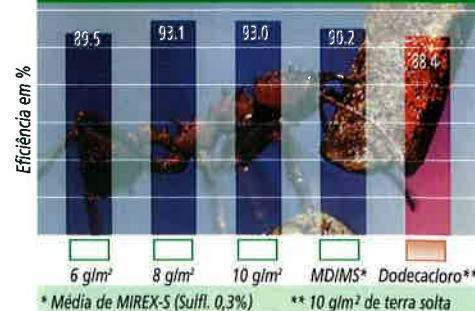
VOCÊ USA MENOS, VOCÊ CONTROLA MAIS.

MIREX-S É A ÚNICA ISCA FORMICIDA COM SULFLURAMIDA. É A FORMA MAIS EFICAZ E ATUAL PARA O CONTROLE DAS FORMIGAS CORTADEIRAS. EXIGE MENOR DOSE DE PRODUTO POR APLICAÇÃO E ACABA COM O PREJUÍZO CAUSADO PELAS FORMIGAS EM POUCOS DIAS. É POUCO TÓXICA E DEGRADA-SE NO SOLO EM ATÉ 180 DIAS. COM MIREX-S VOCÊ TEM SEGURANÇA DE CONTROLE E ECONOMIZA PRODUTO E MÃO-DE-OBRA, COM MAIOR PROTEÇÃO AO HOMEM E AO MEIO AMBIENTE.

Performance de MIREX-S em *Acromyrmex spp.*, comparada com iscas à base de Dodecacloro.



Performance de MIREX-S em *Atta spp.*, comparada com iscas à base de Dodecacloro.



ATENÇÃO
Este produto pode ser perigoso à saúde de homens, animais e ao meio ambiente.
Ler atentamente a rótulo e a bula.
Seguir as instruções de uso.
Usar sempre os equipamentos de proteção.
VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO
ATTA-KILL

ATTA-KILL

Ind. e Com. de Defênsivos Agrícolas Ltda.

FERTIBRÁS. agroceres.

(011) 705 8500

(011) 264 5189

UMA VIAGEM AO PANTANAL EM CD-ROM

O mundo inundável do Pantanal tem sua memória, costumes, plantas, animais e povo reunidos numa enciclopédia com áudio, vídeo e fotos tri-dimensionais, organizados pela mato-grossense Posthage Estúdio Gráfico Ltda.

No mapa mundi ele está localizado na porção central da América do Sul, na Bacia do Alto Paraguai, estendendo-se por Brasil, Bolívia e Paraguai. Em território nacional, são 138.194 km² de planície e planalto, o lugar mais inundável de todo o planeta: o Pantanal. Colonizado há mais de dois séculos por portugueses e espanhóis, o local atrai brasileiros e estrangeiros não só por sua beleza de formas, espécies, cores e dimensões. O desenvolvimento da região Centro-Oeste, a partir da década de 70, também chama a atenção da sociedade, pela marca dos desmatamentos, queimadas, caça predatória, pesca inadequada, assoreamento e contami-

nação dos rios pela agropecuária e garimpos do planalto adjacente.

Para se chegar até lá existem duas maneiras: uma das opções é pegar um avião até Campo Grande ou Cuiabá e seguir o restante em rodovias asfaltadas do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, que interligam os grandes centros e as principais cidades àquela região; a segunda é embarcar nos vãos regionais. Porém, existe uma outra forma de conhecer este espaço, por meio de uma visita virtual, bem ao gosto daqueles que ainda não estão munidos de chapéu, filtro solar, botas, lanterna, repelente, sabonete contra carrapatos e binóculos, uma parafernália muito comum nas bagagens dos tu-

ristas pantaneiros.

A Posthage Estúdio Gráfico Ltda. não é nenhuma agência de turismo, mas uma das idealizadoras do projeto "Pantanal - Um Passeio pelo Paraíso Ecológico", que faz um convite, via CD-Rom, para desvendar parte daquele ecossistema.

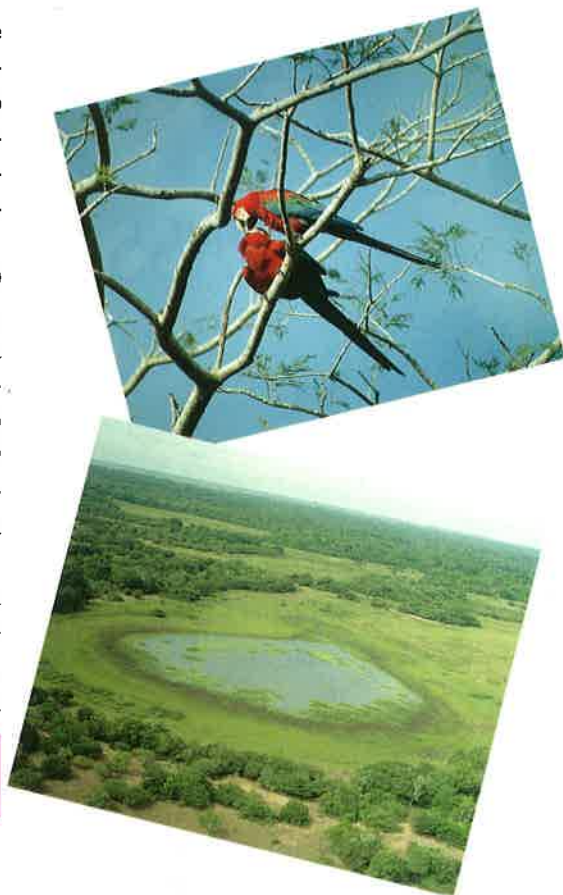
Excursionar neste espaço dispensa horário marcado para você, malas a aprontar, passagem a ser confirmada, arara vermelha ao vivo. Entretanto, as informações compiladas no disco, uma enciclopédia do "paraíso ecológico", são úteis a todos que queiram obter dados técnico-científicos sobre 45 espécies de bichos (aves, mamíferos, répteis), ervas, arbustos, árvores, trepadeiras e plantas aquáticas. Num retrato da bacia hidrográfica, com lagos e campos inundados, o principal rio, o Paraguai, merece destaque, com suas curvas que se entrelaçam junto aos afluentes meândricos. A narração durante a viagem é feita a cada seleção de assuntos clicados nos ícones das páginas, como se fosse um guia turístico.

O autêntico índice multimídia reúne 15 anos de pesquisas realizadas pelo Centro Nacional de Pesquisa Florestal da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), por meio do Centro de Pesquisa Agropecuária do Pantanal (CPAP), em Corumbá (MS), e do Serviço de Apoio à Pequena Empresa no Mato Grosso do Sul (Sebrae). A produção do CD-Rom teve início em março do ano passado. Para o sócio-diretor da Posthage, Sergio

Franchiscini, "a intenção deste projeto é mostrar a riqueza cênica e as potencialidades do Pantanal, além de fornecer informações úteis à qualquer estudante, técnico e outro usuário curioso."

A tiragem inicial é de 5.000 exemplares, em português, mas, por existir interesse na divulgação deste material internacionalmente, a tradução em inglês já está sendo feita. O consumidor final poderá adquirir o CD-ROM por R\$ 65,00, a partir do mês de maio.

Cabe agora a cada turista traçar sua rota. Uma volta de barco com pescadores nativos, um encontro inesperado com uma sucuri, um mergulho num lago com vitórias-régias ... Mão no mouse!



Viagem virtual

No mapa mundi ele está localizado na porção central da América do Sul, na Bacia do Alto Paraguai, estendendo-se por Brasil, Bolívia e Paraguai. Em território nacional, são 138.194 km² de planície e planalto, o lugar mais inundável de todo o planeta: o Pantanal. A beleza de formas, espécies, cores e dimensões deste espaço podem ser visitadas, agora, por meio do CD-Rom "Pantanal - Um passeio pelo paraíso ecológico", organizado pela Posthage Estúdio Gráfico Ltda. em parceria com o Centro Nacional de Pesquisa Florestal da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), por meio do Centro de Pesquisa Agropecuária do Pantanal (CPAP), em Corumbá (MS), e do Serviço de Apoio à Pequena Empresa no Mato Grosso do Sul (Sebrae).

No CD-Rom foram compiladas informações sobre a hidrografia, vegetação, relevo, fauna, flora e costumes dos habitantes da região. A cada assunto clicado são apresentadas ilustrações com narração em português; a tradução para inglês já está em andamento.

DO CACTO À TUNDRA, PASSANDO POR SAVANAS, CERRADOS...

Técnicos florestais, ONGs e representantes governamentais estarão sentados novamente à mesa do Forest'96 para discutir o reflorestamento e a extração de matérias-primas para indústria e comércio. Qual o próximo passo?

A discussão em torno de pesquisas e o desenvolvimento sustentável de ecossistemas no Brasil e no mundo são pautas do 4º Simpósio Internacional sobre Ecossistemas Florestais — Forest'96, que acontecerá de 13 a 16 de agosto, no Centro de Convenções Minascentro em Belo Horizonte (MG).

No encontro, serão abordados aspectos científicos e técnicos relacionados à proteção e conservação das florestas, considerando questões econômicas e a extração de matérias-primas utilizadas na indústria.

A organizadora do evento, a Sociedade Brasileira para a Valorização do Meio Ambiente, irá propor junto aos participantes, formas de interação entre atividades comerciais e industriais, especialmente da madeira, celulose e energia, contando, para tanto, com a presença de lide-

ranças, cientistas e profissionais representantes de organizações governamentais e não governamentais. Os segmentos de reflorestamento, papel, mineração, siderurgia e petróleo também serão alvo das palestras, além de serem abordados os mecanismos mais apropriados à manutenção dos níveis de biodiversidade, envolvidos por análises acerca de políticas, legislações e diretrizes florestais adotadas em âmbito local, regional e nacional.

Para abordar tais assuntos, o Forest'96 foi dividido em cinco áreas: Manejo, Sustentabilidade da Produção e Conservação da Biodiversidade de Florestas Naturais e Plantadas; Industrialização e Comercialização de Produtos Florestais; Ensino, Pesquisa e Extensão Florestal; Políticas, Legislação e Geopolítica Florestal e Arborização Urbana, Paisagismo, Parques e Proteção Ambiental.

Esta quarta edição contará, inclusive, com uma exposição internacional que ilustrará as experiências e os avanços mais recentes em nível ambiental e florestal, alcançado por estatais e grupos privados do Brasil e do Exterior.

Debates e exposições à parte, outro espaço será reservado aqueles que desejam divulgar internacionalmente trabalhos da área florestal. A comissão organizadora do evento é responsável pela seleção e publicação dos "resumos expandidos" (*extended abstracts*), que podem ser escritos em inglês, português ou espanhol, contendo quatro páginas, a serem entregues até dia 30 de maio. Os não-selecionados serão apresentados sob a forma de painéis. Outras informações podem ser obtidas pelos telefones: (031) 221-9005 ou (021) 221-0155.

Micropropagação de *Eucalyptus* SPP na Champion

Por Cláudia Iannelli
Aloísio Xavier
João Comério



Muda micropropagada, pronta para a poda. Um processo assexuado, no qual há coletas periódicas de microestacas.

Durante o ano de 1995, foram realizados experimentos na produção de mudas de clones de eucalipto pelo Centro Champion de Pesquisas Florestais, da Champion Papel e Celulose Ltda. Atualmente, a microestaquia já está incorporada aos programas de Melhoramento Florestal. Esta técnica constitui-se num processo de produção de mudas via assexuada, no qual os materiais vegetativos utilizados como propágulo são microestacas (3 a 4 cm de tamanho), provenientes de mudas de micropropagação. A muda micropropagada fará parte de um jardim microclonal, onde serão feitas coletas periódicas das microestacas.

O PROCESSO

Partes alongadas "in vitro" (Laboratório de Micropropagação) são enraizadas em casa de vegetação (permanência de 15 dias), aclimatadas em casa de sombra (permanência de 10 dias) e, quando atingem 10 cm, já a pleno sol, faz-se a primeira coleta de microestacas (ápices das mudas - 3 a 4 cm).

Estas microestacas coletadas são enraizadas em casa

Base da muda podada (microcepa formada), que emitirá novas brotações. O ápice é cortado para a formação de novas brotações.



de vegetação, segundo o processo normal de formação de mudas micropropagadas (casa de vegetação = 15 dias, casa de sombra = 15 dias, pleno sol = 50-60 dias)

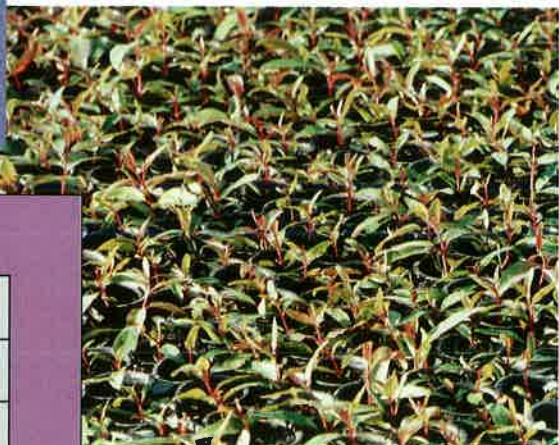
A parte basal da muda podada (microcepa), após 15-20 dias, emite novas brotações que serão coletadas novamente. Assim, as microcepas, em intervalos regulares de coletas, constituem-se num jardim microclonal para fornecimento de microestacas.

AS VANTAGENS

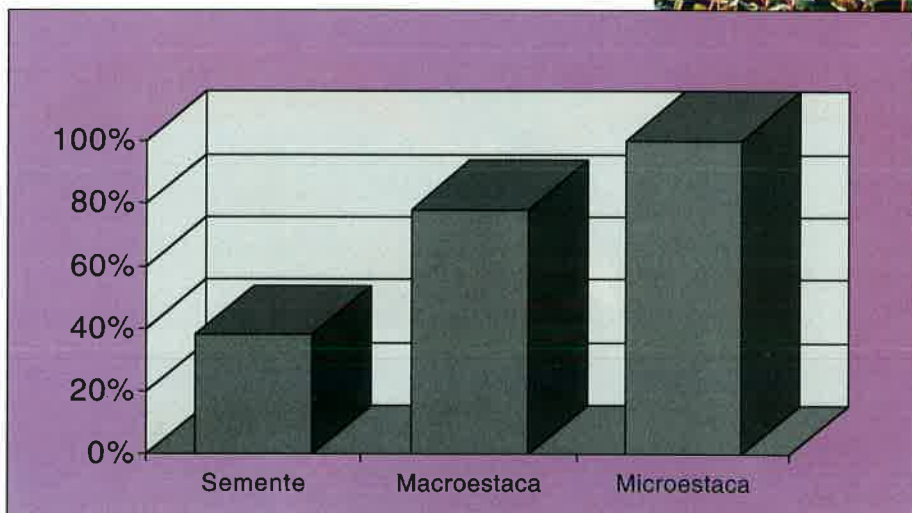
- a) **Acelera** o programa de melhoramento devido menor tempo para recomendação clonal;
- b) **Maior** facilidade na etapa de enraizamento, na produção de mudas, comparativamente ao processo de estaquia, e conseqüentemente aumento no índice de Aproveitamento Final das mudas;
- c) **Redução** do tempo de formação da muda no viveiro, de 90-



Após 15 ou 20 dias, a microcepa apresenta brotações que serão coletadas novamente (acima). Ao lado, microestacas coletadas das microcepas.



As microestacas são plantadas em tubetes e mantidas em casa de vegetação por 15 dias.





Na casa de sombra, as mudas permanecem por 10 dias, onde são aclimatadas (acima). Em pleno sol, elas ficam de 50 a 60 dias (abaixo).



120 dias para 75-85 dias;

d) Redução nos investimentos, principalmente em Casa de Vegetação devido menor tempo de permanência para enraizamento (redução de 50% do tempo de permanência em relação ao processo de estaquia;

e) Eliminação do jardim clonal, disponibilizando a área para plantios comerciais;

f) Maior taxa de sobrevivência das mudas no campo (maior vigor);

g) Fechamento mais rápido da copa (evita capina);

h) Maior homogeneidade dos plantios comerciais e conseqüentemente maior produtividade.

Devido a estas vantagens, a microestaquia torna-se econômica e operacionalmente viável, resultando em florestas de alta qualidade.

A clonagem na Champion Papel e Celulose Ltda. cresce gradativamente e, a partir de 1998, a produção de mudas clonais será totalmente via microestacas.

Colaboração da eng. agrônoma Cláudia Maria Iannelli, Depto. de Biotecnologia e Fisiologia Vegetal; do eng. florestal Aloísio Xavier, Depto. de Melhoramento Genético Florestal; e do gerente de Pesquisa Florestal, João Comércio. Todos da Champion Papel e Celulose Ltda.

Macro e Micropropagação

ITENS	ESTAQUIA	MICROESTAQUIA
Área de multiplicação vegetativa	Jardim Clonal	Jardim Microclonal
Localização	Talhão comercial	Viveiro
Número de brotações/coleta /m ²	400 estacas	1.400 microestacas
Intervalo de coletas (dias)	40-45	15-20
Tamanho das estacas/microestacas (cm)	6-8	> 3
Produção de Mudras (Viveiro)		
Permanência em casa de vegetação (dias)	30-40	10-15
Permanência em casa de sombra (dias)	10	10
Enraizamento em casa de vegetação (%)	75	85
Uso de hormônio para enraizamento (AIB)	SIM	NÃO
Muda pronta (dias)	90-120	75-85

RIOCELL CONTINUA A APOIAR EDUCAÇÃO PARA O SETOR

Dentro do espírito de contínua formação e desenvolvimento, das pessoas e de inserção nos diversos segmentos da comunidade onde atua, a Riocell vem apoiando fortemente o Curso de Mestrado em Tecnologia da Madeira, Celulose e Papel da Universidade Federal de Santa Maria.

O curso foi instituído em 1990 como extensão do Curso de Graduação em engenharia florestal da universidade, considerando o potencial de demanda por profissionais com conhecimentos avançados no assunto, passíveis de serem absorvidos pelo setor. Desde do seu início, profissionais da Riocell, que atuam em diferentes áreas, mas que tiveram suas carreiras profissionais iniciadas na área tecnológica, especificamente na tecnologia de processos voltados ao uso da madeira para a fabricação de celulose e papel, atuam como professores do curso junto à UFSM e como professores-orientadores e co-orientadores de teses de dissertação de mestrado. Assim,

profissionais como Jorge Gonzaga, gerente Técnico e de Planejamento Florestal, Marco Aurélio Martins, consultor Interno em Comercialização de Celulose e Atendimento a Clientes, e Celso Foelkel, diretor de Tecnologia e Ambiente, vêm atuando nesse projeto de parceria em educação entre a Riocell e a UFSM.

O curso está estruturado da seguinte forma: são 15 disciplinas que podem compor o currículo mínimo para se completar os créditos acadêmicos. Elas são cursadas durante o ano letivo com aulas teóricas, desenvolvidas tanto no Campus de Camobi como na Riocell, totalizando 33 créditos, 1.035 horas-aula.



SBS

Sociedade Brasileira de Silvicultura

NOVOS TELEFONES

869-4941

819-1771 / 5971

ASSINE

Códex

A primeira publicação contendo legislação ambiental (florestal, industrial e minerária) compilada e anotada.
Assinatura anual - 12 edições

Um lançamento da

ÂMBITO
ASSESSORIA E CONSULTORIA EMPRESARIAL

Informações:
Tel/ (031) 212-3974
Fax: (031) 295-3645

TECNOLOGIA NA INDUSTRIALIZAÇÃO DE POSTES DE MADEIRA

É o que a ICOTEMA emprega no tratamento da madeira do eucalipto para postes e mourões com todas as dimensões e padrões.
Consulte-nos



icotema®

INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE TRATAMENTO DE MADEIRA LTDA

MATRIZ

TEL. (011) 7824-2611

TELEX
1179815

FAX: (011) 7823-0269 - Av. Engº Gianni Palenga 191 - Itú - São Paulo

© Mundo Silvicultural Perto de Você



COM A REVISTA *SILVICULTURA* VOCÊ FICA BEM INFORMADO SOBRE
TUDO O QUE ACONTECE NA ÁREA.
UMA OBRIGAÇÃO DE TODO PROFISSIONAL MODERNO E ATUANTE.

APROVEITE E FAÇA JÁ SUA ASSINATURA.
 POR APENAS R\$ 50,00 VOCÊ RECEBE A MELHOR
 REVISTA DE SILVICULTURA DA AMÉRICA LATINA.



APROVEITE ESTA OFERTA ESPECIAL:
 RECEBA 6 EDIÇÕES PELO PREÇO DE 5

Preencha todos os dados do cupom à máquina ou em letra de forma.
 Recorte na linha pontilhada e envie com cheque nominal à Sociedade Brasileira de
 Silvicultura, Rua Marselha, 1.180, Jaguaré, Cep 05332-000, São Paulo - SP.

Quero receber em meu endereço, pelo prazo de **um ano**,
 seis edições da **Revista Silvicultura**.

Nome Data nasc.
 Profissão Ramo
 Empresa
 Endereço Com () Res. ()
 Cic/CGC Tel. Fax
 Bairro Cep
 Cidade Estado
 Estou anexando cheque nº Do banco No valor de R\$
 Recebido: em meu nome () Nome da empresa ()
 Data Assinatura

Comunicação florestal: o diálogo possível

A comunicação é um dos elementos mais eficazes na concretização das estratégias do setor florestal. Esta afirmação foi uma das conclusões que os participantes do workshop “Comunicação e a Questão Florestal: a Experiência Acumulada das Empresas” chegaram ao final de um dia de discussão, realizado em 29 de março, na sede da Sociedade Brasileira de Silvicultura (SBS). Para o secretário de Desenvolvimento Integrado do Ministério do Meio Ambiente, Eduardo Martins, que falou sobre a “Importância da Comunicação para Viabilizar a Implementação das Diretrizes de Política Florestal”, o segmento precisa de um esforço conjugado para mostrar que certas concepções da atividade estão distorcidas. “Temos de definir os mecanismos apropriados para alavancar o processo. E o governo vem se mostrando aberto para participar desse trabalho.”

Já o diretor da Associação Brasileira de Exportadores de Celulose (Abecel), Paulo Domingues,

que abordou o tema “Comunicação e o Mercado Internacional”, ressaltou que a opinião pública pensa que a área florestal é muito rica e não precisa de apoio. “No entanto, é um segmento marcado pela falta de incentivo, dificuldades na captação de recursos externos, ausência de uma política específica e alardes ambientalistas equivocados”, explica.

Nesse contexto, o preconceito com o cultivo intensivo do eucalipto ainda se mostra bastante enraizado. Por tudo isso, a comunicação assume uma posição fundamental para o crescimento do setor. “Dentre as soluções que podem auxiliar um trabalho desse tipo estão o monitoramento de notícias, participação em eventos internacionais, atuação em grupos de consulta e debates, informação e discussão sobre a realidade do setor, estreita relação com o Itamaraty, valori-

zação da posição de vanguarda das empresas no que se refere à gestão de qualidade e ambientes, entre outras”, acrescenta Domingues.

Como forma de estender o trabalho iniciado no workshop, os participantes decidiram criar um programa de comunicação comum à todas indústrias do segmento, com instrumentos voltados para a sociedade em geral e também para públicos específicos. Nesse sentido, um dos materiais a ser elaborado é o “Manual da Silvicultura Brasileira”, que trará uma série de questões sobre o setor.

Para se chegar a tais objetivos, o programa do workshop contou, também, com a apresentação das experiências em comunicação da Votorantim Celulose e Papel, fei-

“O governo está aberto para participar do processo de comunicação junto ao setor florestal.” Eduardo Martins, do MMA

ta pelo gerente de Comunicação, Alcides Cruz Jr.; Riocell S.A., pelo gerente de Comunicação, Lauro D’Ávila, e pelo gerente do Departamento Florestal, Jorge Vieira Gonzaga; Veracruz Florestal, pelo gerente do Departamento Florestal, Pedro Fernando Miranda Vailant; Bahia Sul Celulose S.A., pelo gerente de Comunicação, Fernando Rios; e Jari Celulose S.A., pelo diretor Florestal, Israel Coslovsky. No final, aconteceu uma mesa redonda com a presença de representantes, Associação Brasileira de Comunicação Empresarial (Aberje) e Associação Nacional dos Fabricantes de Papel e Celulose (ANFPC).

SBS nas discussões internacionais

A Sociedade Brasileira de Silvicultura (SBS) está sendo representada nos mais diversos fóruns de debates sobre o setor. De 28 de fevereiro a 01 de março, a entidade participou da segunda reunião do Grupo de Estudo Informal Internacional sobre Manejo Florestal Sustentável, realizado em Londres, Inglaterra. Um encontro que colocou em pauta a certificação de manejo florestal sustentável; a inter-relação entre ISO 14000 e o manejo florestal sustentável; a

aplicabilidade da ISO 14000; e a participação de pequenas unidades florestais e inter-relação entre certificação e legislação florestal. Por fim, a SBS foi convidada para integrar um novo grupo de trabalho, para a elaboração do documento a ser encaminhado ao TC 207, relatando as conclusões do evento. Tal contribuição ocorrerá mediante aprovação dos membros do setor florestal no Grupo de Apoio à Normalização Ambiental (GANA).

Sem complicações jurídicas

Para promover a desburocratização e a eliminação de exigências equivocadas para o trabalho de reposição florestal, aconteceu, em 23 de fevereiro, na sede da SBS, uma reunião extraordinária para dar continuidade aos planos de elaboração de um documento que visa adequar a Portaria 114, de 29/12/95. Além disso, discutiu-se a revisão do Decreto 1.282, de 29/10/94, que apresenta distorções que afetam diretamente esse tipo de atividade, como está estabelecido pela Lei 4.771. Uma iniciativa importante no sentido de rever a vinculação de florestas plantadas junto ao Ibama. Representada por diversos integrantes do setor, a comissão tem como meta redigir uma minuta de Portaria com as propostas de modificação.

VI SIMPÓSIO IPEF

Durante três dias do mês de abril, o município de São Pedro, interior de São Paulo, concentrou várias personalidades do segmento. É que nesse período aconteceu o VI Simpósio do Instituto de Pesquisas Florestais (Ipef), com o tema "A Reengenharia e seus Impactos no Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Setor Florestal".

A SBS participou com dois trabalhos: Mudanças Mundiais no Setor Florestal Brasileiro e Certificação Florestal (Cerflor), este último elaborado em conjunto com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABTG).

IV SEMADER

Em conjunto com a Associação Brasileira de Produtores de Madeiras (ABPM), a Sociedade Brasileira de Silvicultura (SBS) promoveu, nos dias 10 e 11 de abril, o IV Seminário Sobre Processamento e Utilização de Madeiras de Reflorestamento (Semader), realizado em Curitiba, Paraná. Entre outros assuntos, o programa do evento abordou "Madeira de Reflorestamento: Produção de Mercado"; "Utilização de Madeiras de Florestas Plantadas"; "Classificação e Tecnologia para Madeiras de Reflorestamento e Reposição Florestal"; e "Certificação".

MUTIRÃO DA EDUCAÇÃO CENIBRA

Dos problemas sociais enfrentados pelo Brasil, a Educação encontra-se entre os que necessitam de iniciativas mais imediatas. Diante desta constatação, a Celulose Nipo-Brasileira S/A (Cenibra) lançou a segunda etapa do “Mutirão da Educação”. Um programa que promove a distribuição de cadernos e materiais escolares a estudantes da área rural, localizados nos limites de atuação da empresa.

Lançada em agosto do ano passado, a iniciativa já atinge 46 mil alunos do 1º grau, dos 37 municípios que abrange. Agora, inclui-se, também, a entrega de um kit-biblioteca às 700 escolas envolvidas nesse trabalho.

O material é composto por base e duas prateleiras de eucalipto, matéria-prima utilizada pela indústria, e 27 livros (um atlas, um dicionário e 25 títulos de literatura). “Uma nação que não se preocupa com a educação é um país sem futuro. Quando se fala em educação, fala-se de qualidade de vida, de saúde, de novas oportunidades, de desenvolvimento social e econômico. Por isso a elegemos como prioridade de nossas ações de apoio comunitário”, argumenta o presidente da Cenibra, Luiz Otávio Mota Valadares.

No que se refere aos resultados, Valadares lembra que o investimentos são, antes de tudo, oportunidades para o futuro.

NOVO TRATOR DE ESTEIRAS CATERPILLAR

Facilidade de manutenção. Essa é a principal novidade que apresenta o trator de esteiras D8R, lançado no mercado pela Caterpillar Brasil. A máquina incorpora mais de 60 anos de desenvolvimento tecnológico, desde a fabricação do primeiro D8. Entre as inovações mais recentes estão a potência de 305 hp no volante e sobretorque de 55%; maior capacidade de arrefecimento; barra equalizadora melhorada; motor com baixa emissão de poluentes; e drenos ecológicos para fluídos do trem de força. Assim, o D8R é a evolução dos tratores D8H, D8K e D8N.



no sentido de divulgar a existência e as aplicações de geotecnologias como as imagens de satélite, o uso de GPS na navegação e integração desses dados por meio do Sistema de Informação Geográfica”, comenta o coordenador do evento, Emerson Granemann.

O geoprocessamento é um método que reúne tecnologias de coleta, tratamento e processo de informações georreferenciadas, utilizadas no País pelas administrações públicas e privadas, nas áreas de planejamento e gerenciamento, pelos sistemas GIS (Sistema de Informação Geográfica), GPS (Posicionamento por Satélite), cadastro multifinalitário, cartografia e sensoramento remoto (imagens de satélite). O mercado brasileiro de geoprocessamento, no segmento de computação gráfica, tem registrado crescimento de 15% a 20% ao ano.

Ao todo, serão 175 palestras, das quais 20% correspondem às conferências de especialistas estrangeiros. O evento foi promovido pela Sagres Editora, responsável pela publicação da Revista Fator GIS.

GEOTECNOLOGIAS DO SIVAM

O Sistema de Vigilância da Amazônia (Sivam) foi um dos alvos mais discutidos no GIS Brasil'96 — II Congresso e Feira para Usuários de Geoprocessamento, realizado no Centro de Convenções de Curitiba, de 06 a 10 de maio. “A grande polêmica levantada sobre o Sivam teve um efeito positivo,

Associações Florestais do Mato Grosso do Sul

Com referência à matéria publicada na revista da SBS, nº 65, de jan/fev de 1996, nas folhas 05 a 09, relativo a Reposição Florestal em São Paulo, estranhamos o fato de ter sido descrito que no Mato Grosso do Sul estão sendo procuradas informações sobre as estruturas montadas em São Paulo, e que a Sra. Nilde Lago declara que ...“contatos desse estado estão em fase inicial...”.

Nossa estranheza se ampara no fato de que no Mato Grosso do Sul já existem três Associações Florestais similares as que operam em São Paulo, todas devidamente registradas no Ibama-MS. Temos o privilégio de escl-

recer, que a Associação de Recuperação Florestal Flora Sul, instalada na cidade de Dourados, atendendo a região centro-sul do estado está devidamente inscrita no CGC sob nº 37.565.322/0001-98, com sede à rua Honduras, s/n, bairro Parque das Nações I, com registro no Ibama nº1/50/93/0204-0, na categoria 01.04 — Associações Florestais.

Para conhecimento e esclarecimento, a Flora Sul está em atividade há aproximadamente dois anos e meio, foi fundada em agosto de 1993. Tem 96 projetos de plantio/reflorestamento especiais propostos, dos quais 87 já estão implantados. Neste período, já plantou 1.100.000 mu-

das, principalmente de Eucaliptos diversos e dos projetos propostos há a previsão de plantar mais 270.000 mudas.

Nossa preocupação prende-se primordialmente ao fato de ter o consumidor passado por sérios problemas de credibilidade com relação a reposição florestal, face a vendas de CPRs descreditadas. Por isso mesmo, os trabalhos de credibilidade e aceitação da Associação Flora Sul na região foi árdua e dificultosa. Agora, uma vez sanado os problemas de credibilidade, surge uma matéria de nível internacional, esclarecendo e informando que no MS não há instituições já em atividade, coloca-nos em risco e compromete a veracidade tanto da matéria quanto da Associação Sul Matogrossense.

Edson Grava Pimenta dos Reis — Presidente da Associação de Recuperação Florestal Flora Sul

REVISTA SILVICULTURA RESPONDE

Tendo em vista os comentários do Sr. Edson Grava Pimenta dos Reis, a respeito de nossas declarações publicadas na Revista Silvicultura (nº 65), informamos que apenas alguns trechos da nossa entrevista foram aproveitados pelo repórter — fato normal, se observarmos o número de entrevistados em uma só reportagem. Quando

fizemos referência aos Estados foi em âmbito geral e, também, tendo em conta a experiência de várias Associações Paulistas que já ultrapassam mais de uma década.

Nesse novo contexto de reposição florestal obrigatória, liderado por São Paulo, as iniciativas dos consumidores, embora, repito, tímidas por enquanto, em criar associações de florestamento

estão demonstrando que a nossa luta não foi em vão. Aproveito a oportunidade para parabenizar a Associação Flora Sul, pelo sucesso demonstrado em número de mudas plantadas, e ao Mato Grosso do Sul, em especial.

**Nilde Lago Pinheiro
Superintendente do
Ibama/SP**

Tempo de crescer.



Acreditar no futuro é construí-lo com as próprias mãos. Ao inaugurar a segunda linha de produção da sua unidade industrial de Belo Oriente, Minas Gerais, a Cenibra reafirma a determinação dos brasileiros e japoneses que criaram o empreendimento, há 23 anos, a partir da parceria entre a Companhia Vale do Rio Doce e a Japan Brazil Paper and Pulp Resources Development Co., Ltd. - JBP. Resultado de investimentos da ordem de US\$ 800 milhões, a nova fábrica duplica a capacidade de produção da Cenibra para



Mais desenvolvimento.

700.000
toneladas/ano
de celulose



Mais matas protegidas.

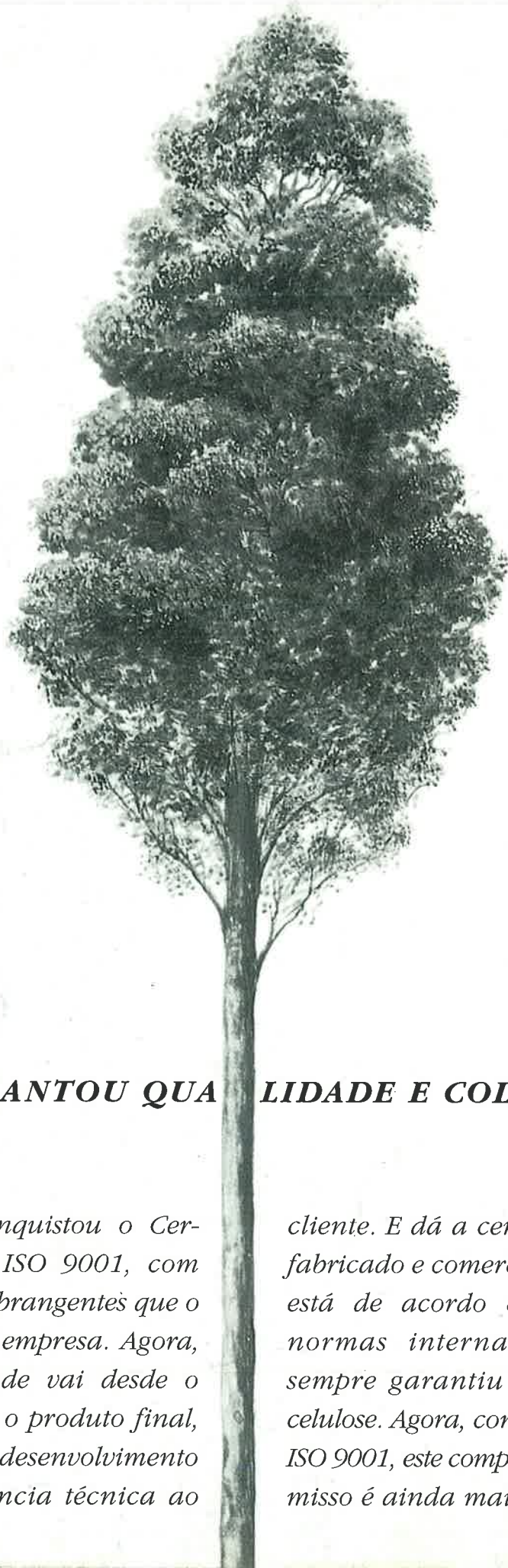
branqueada de fibra curta de eucalipto, insumo básico para a indústria do papel. Com a nova linha de produção, a Cenibra garante mais divisas para o País e contribui para o desenvolvimento da região onde atua, ampliando seus programas sociais e ambientais. Responde com qualidade à crescente demanda de seus clientes, no Brasil e no exterior e constrói um novo tempo. O tempo de crescer.



Mais amor à natureza.



Celulose Nipo-Brasileira S.A.



A ARACRUZ PLANTOU QUALIDADE E COLHEU ISO 9001.

A Aracruz Celulose conquistou o Certificado de Qualidade ISO 9001, com exigências ainda mais abrangentes que o ISO 9002 já obtido pela empresa. Agora, a garantia da qualidade vai desde o plantio do eucalipto até o produto final, incluindo a pesquisa e desenvolvimento de produtos e a assistência técnica ao

cliente. E dá a certeza de que o produto fabricado e comercializado pela Aracruz está de acordo com as mais rígidas normas internacionais. A Aracruz sempre garantiu a qualidade da sua celulose. Agora, com o ISO 9001, este compromisso é ainda maior.



ARACRUZ CELULOSE S:A.